

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**Luanda Mendes Garcia**

**A COMÉDIA DE SITUAÇÃO TELEVISIVA:  
uma análise de Friends**

**Juiz de Fora  
Julho de 2015**



**Luanda Mendes Garcia**

**A COMÉDIA DE SITUAÇÃO TELEVISIVA:**

uma análise de Friends

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Maria Ferreira Vieira

Juiz de Fora  
Julho de 2015



Luanda Mendes Garcia

A comédia de situação televisiva:  
uma análise de Friends

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Maria Ferreira Vieira (FACOM/UFJF)

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Profa. Dra. Soraya Maria Ferreira Vieira (FACOM/UFJF) - Orientadora

---

Profa. Dra. Erika Savernini Lopes (FACOM/UFJF) - Convidada

---

Profa. Dra. Gabriela Borges Martins Caravela (FACOM/UFJF) - Convidada

Juiz de Fora, 03 de julho de 2015.



Ao amor. Na vida e no jornalismo.





## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida e por todas as belas oportunidades deixadas em meu caminho. Aos meus pais pela confiança desde o meu nascimento. Ao Bruno e aos amigos que, de alguma forma, fazem parte disto.



Sem personagem não há drama.  
(COMPARATO, 2009, p.107)



## RESUMO

Os seriados televisivos são hoje verdadeiras febres mundiais. Um produto audiovisual que a cada dia tem mais admiradores e é criado de acordo com os moldes da Indústria Cultural. As séries de TV representam o modo como a Comunicação de Massa é consumida pelo seu público alvo. O seriado analisado na presente pesquisa fez enorme sucesso entre os anos 90 e 2000. Durante 10 anos conquistou diversos fãs ao redor do mundo, e ainda conquista, após 20 anos de sua estreia e 11 de seu término. O último episódio de Friends é o quarto mais assistido da TV norte-americana, com 52,5 milhões de espectadores, e se enquadra no gênero sitcom (comédia de situação). Os episódios do seriado contam histórias do cotidiano de jovens entre 20 e 30 anos, falando sobre amor, carreira, sexo e amizade. Foram escolhidos três episódios para serem postos em análise, usando como base autores como Umberto Eco Renata Pallottini e Doc Comparato. Para contextualizar a construção dos seriados, foram utilizados o contexto teórico dos três últimos citados. Constatou-se que a comédia segue vários aspectos presentes em diversos gêneros dramáticos e que Friends segue à risca determinadas características que encaminham ao sucesso.

Palavras-chave: Audiovisual; Séries Televisivas; Friends.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Cenário de abertura de Friends .....	11
Figura 02 – Rachel Green / Jennifer Aniston .....	12
Figura 03 – Monica Geller / Courtney Cox .....	13
Figura 04 – Phoebe Buffay / Lisa Kudrow .....	14
Figura 05 – Ross Geller / David Schwimmer .....	15
Figura 06 – Chandler Bing / Matthew Perry .....	16
Figura 07 – Joey Tribbiani / Matt LeBlanc .....	17





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 FRIENDS: 10 ANOS DE AMIZADE .....</b>	<b>11</b>
2.1 PERSONAGENS .....	12
2.2 ENREDO DA SÉRIE .....	17
<b>3 OS SERIADOS .....</b>	<b>27</b>
3.1 A ESTRUTURA DA SÉRIE TELEVISIVA .....	28
3.2 A CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS .....	32
<b>4 A COMÉDIA NA TELEVISÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>5 A COMÉDIA DE SITUAÇÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>6 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS .....</b>	<b>49</b>
6.1 1ª TEMPORADA, 9º EPISÓDIO: AQUELE EM QUE O UNDERDOG ESCAPA.....	49
<b>6.1.1 Análise do episódio .....</b>	<b>52</b>
6.2 5ª TEMPORADA, 105º EPISÓDIO: AQUELE COM TODOS OS DIAS DE AÇÃO DE GRAÇAS .....	54
<b>6.2.1 Análise do episódio .....</b>	<b>56</b>
6.3 10ª TEMPORADA, 226º EPISÓDIO: AQUELE COM O AÇÃO DE GRAÇAS ATRASADO .....	58
<b>6.3.1 Análise do episódio .....</b>	<b>61</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa será fundamentada na análise feita de alguns episódios do seriado televisivo de humor Friends. A série teve seu início em 22 de setembro de 1994 e foi lançada pela rede de televisão norte-americana NBC. Criado por Marta Kauffman, Kevin S. Bright e David Crane, em associação com Warner Bros, Friends representa o universo de seis jovens nova-iorquinos, por volta de seus vinte e poucos anos. As protagonistas são interpretadas por Jennifer Aniston, Courtney Cox, Lisa Kudrow, David Schwimmer, Matthew Perry e Matt LeBlanc.

Após 10 anos de sucesso, Friends exibiu o seu último episódio no dia 6 de maio de 2004, tendo mais de 50 milhões de espectadores. Hoje está entre os cinco produtos finais de seriado mais assistidos do mundo. No total, foram exibidos 236 programas, divididos em 10 temporadas. Neles foram abordados temas como amor, sexo, carreira, além da amizade, é claro. Todos os episódios mostram situações corriqueiras do cotidiano da maioria dos jovens nova-iorquinos da época, o que explica a imensa identificação do público com o seriado, mesmo hoje, após 11 anos de seu término. Por isso, a presente pesquisa tem a finalidade de mostrar como a construção das personagens e de todo o enredo do seriado tem relação com o sucesso da série. O foco será as características do gênero dramático: a comédia.

Reforçando a cultura nova-iorquina, durante todas as temporadas os amigos se encontram sempre nos mesmos lugares e possuem características consideradas típicas da cidade mais populosa dos Estados Unidos. Um costume fortemente praticado pela maioria dos norte-americanos é comemorar e agradecer no feriado do Dia de Ação de Graças. Por isso, para a nossa análise, foram escolhidos três episódios, da primeira, quinta e décima temporadas, que contam histórias deste dia tão importante para a maioria deles.

Escolhemos estas temporadas, por representarem o início, o meio e o final da série. Nossa intenção é mostrar como as características principais da construção de personagens e histórias seguem um padrão durante os 10 anos de existências do seriado, tendo como referência os autores escolhidos para embasamento teórico. Sempre com a intenção de despertar interesse nos espectadores, além de causar-lhes o riso.

O primeiro capítulo de nossa pesquisa conta com um resumo sobre o seriado e traz uma rápida apresentação de nossos seis protagonistas: Rachel, Monica, Phoebe, Ross, Chandler e Joey. Eles são apresentados de forma sucinta, destacando as principais características de suas personalidades e como é dada a relação entre eles e personagens secundárias. Em seguida,

expomos breves descrições de cada temporada, com a finalidade de facilitar a compreensão de nossa pesquisa e análise.

No segundo capítulo, faremos um resgate dos registros de teóricos mais importantes para o estudo de séries televisivas. Em um primeiro momento, definiremos o seriado, indicando suas principais características, traçando sua história no decorrer do desenvolvimento dos produtos artísticos. Percebemos então a relação do seriado de TV com o modo de consumir entretenimento oferecido pela Comunicação de Massa. Teremos como base para esses aspectos os autores, Umberto Eco e Anna Maria Balogh. Adiante, trataremos da construção de personagens, de um modo geral e não apenas na comédia. Serão o norte para esta partícula de nossa pesquisa os autores Doc Comparato, Renata Pallottini.

Seguimos adiante e nosso terceiro capítulo trata do humor na televisão, tendo como base pensamentos dos autores Doc Comparato e Renata Pallottini. A princípio diferenciaremos humor e comédia e deixaremos explícito como cada um deles é usado na televisão, e até na vida. Para melhor entendimento, serão apresentados os ingredientes, elementos, necessários para compor uma comédia de sucesso.

Posteriormente seremos apresentados à comédia de situação, conhecida mundialmente como Sitcom. Este capítulo terá baseamento teórico seguindo o raciocínio do autor Doc Comparato. Nele estará especificado detalhadamente cada característica essencial para que as comédias de situação alcancem o sucesso. Desde como introduzir as histórias até a construção de personagens, sejam elas principais ou secundárias.

Para finalizar, concluímos com as análises dos episódios escolhidos. Primeiro faremos uma descrição minuciosa de cada episódio para, em seguida iniciar a análise, apoiada nos pensamentos dos autores citados durante o decorrer da presente pesquisa, buscando encontrar as características apresentadas. O capítulo derradeiro é dividido em três seções, cada uma dedicada a um único episódio.

## 2 FRIENDS: 10 ANOS DE AMIZADE



Figura 01 - Cenário de abertura de Friends

Para melhor entender o contexto em que se insere o seriado em análise, é essencial narrar um breve resumo de sua história, das personagens e dos capítulos, como forma de elucidar esse seriado da TV norte-americana que marcou várias gerações.

Representando o universo dos jovens nova-iorquinos, “Friends” completou 20 anos de sua estreia em setembro de 2014. Foi criado por Marta Kauffman, Kevin S. Bright e David Crane, em associação com Warner Bros, dirigido por Andrew Reich e Ted Cohen, e exibido de 22 de setembro de 1994 a 6 de maio de 2004, pela rede de televisão NBC. Ao todo, foram ao ar 236 episódios, divididos em 10 temporadas. O programa foi, e ainda é, transmitido em vários países e, mesmo as suas reprises, alcançam altos índices de audiência.

Pode-se dizer que o seriado teve ótima aceitação do público, desde o início. A produção retratava a rotina de um grupo de seis amigos: Rachel, Ross, Monica, Chandler, Phoebe e Joey, que são as principais personagens do seriado. Em torno dos seus vinte e poucos anos, passam por diversas situações cômicas buscando crescer pessoalmente e profissionalmente. Além da amizade, outros temas como amor, sexo, trabalho e família são abordados no seriado. Os cenários mais comuns onde os amigos se reúnem são a cafeteria “Central Perk” e o apartamento da personagem Monica.

## 2.1 PERSONAGENS



Figura 02 – Rachel Green/ Jennifer Aniston

Rachel Green é interpretada pela atriz Jennifer Aniston. Apesar de ser muito mimada, Rachel Karen Green decidiu mudar seu modo de vida e, para isso, afastou-se de seus pais e irmãs, além de abandonar seu futuro marido, Barry, no altar. Seu primeiro trabalho foi como garçonne na cafeteria frequentada por ela e seus amigos: Central Perk. Mas sua alta afinidade com a moda fez com que buscasse novos caminhos e alcançasse cargos em grandes empresas ligadas ao ramo. Muito competente no trabalho, Rachel tem personalidade confusa e engraçada e possui forte ligação com todas as outras personagens principais do seriado.



Figura 03 – Monica Geller / Courtney Cox

Outra personagem é Monica Geller, vivida por Courtney Cox. Idealizadora da família perfeita, Monica Elizabeth Geller é uma chef de cozinha, fascinada por limpeza. Característica esta notada por todos à sua volta. Sofreu com a obesidade por toda infância e adolescência, tendo uma transformação radical após escutar Chandler, outra personagem do seriado, fazendo piadas relativas ao seu peso. Seu relacionamento com a mãe é complicado mas acompanha o tom de humor do seriado. Monica é perfeccionista e compulsiva em ganhar qualquer tipo de jogo ou competição.



Figura 04 - Phoebe Buffay / Lisa Kudrow

Phoebe Buffay, a única personagem sem um nome do meio curioso, é interpretada por Lisa Kudrow. Abandonada pelo pai quando pequena, Phoebe perdeu a mãe aos 14 anos, vítima de suicídio. A partir daí foi criada pelo padrasto, que acabou preso. Passou a morar nas ruas, onde teve várias experiências com roubos, assaltando até Ross Geller, personagem da qual se tornaria amiga futuramente. Phoebe adora compor e cantar, tendo como composição de maior expressão “Smelly Cat”. Tem ideologias fortes, é contra a globalização, a produção em massa e grandes cadeias corporativas de serviços. Além disso, é vegetariana.





Figura 05 – Ross Geller / David Schwimmer

Ross Eustace Geller, irmão mais velho da personagem Monica, toma vida através do ator David Schwimmer. Apaixonado por dinossauros desde criança, Ross é paleontólogo e professor. Outra paixão de sua vida é a personagem Rachel, com quem tem um relacionamento conturbado durante todo o seriado. Ross casou-se e divorciou-se três vezes, inclusive de sua esposa grávida, após descobrir que era lésbica. Desta relação, nasceu Ben Geller.

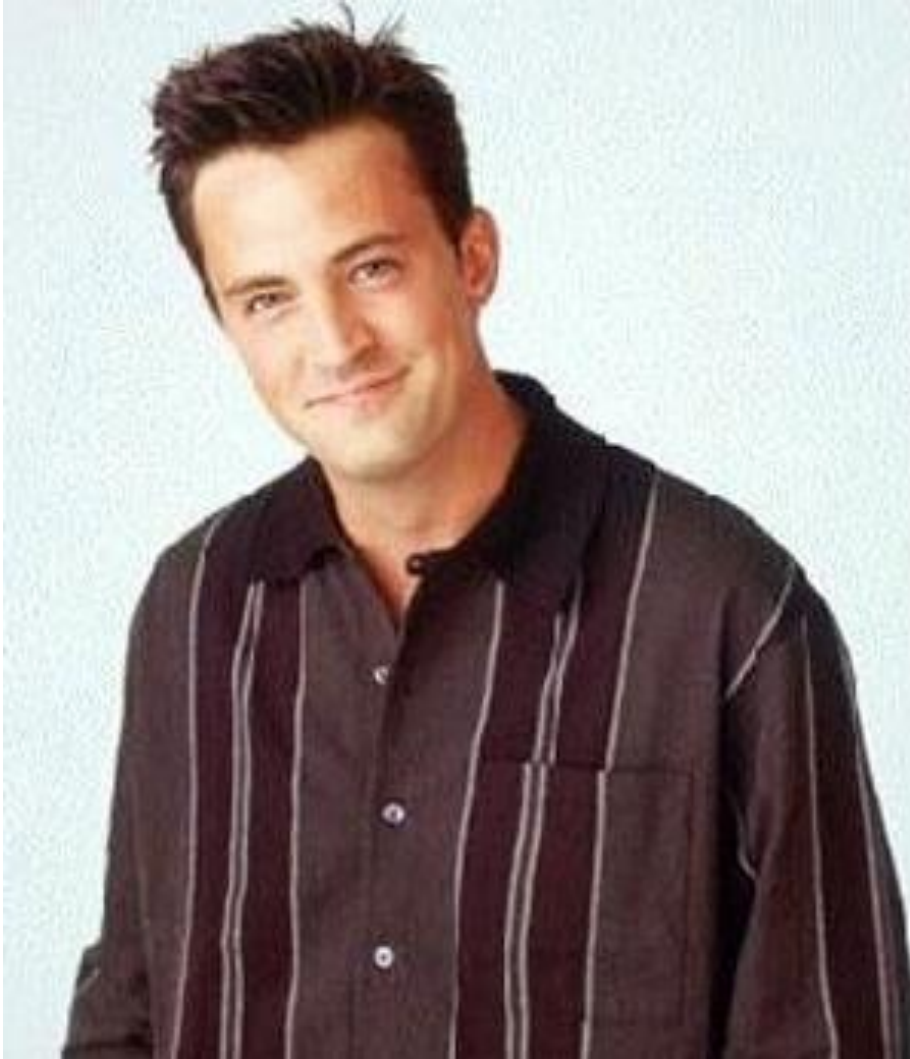


Figura 06 - Chandler Bing / Matthew Perry

Os produtores de Friends afirmam que é normal confundir a personalidade da personagem Chandler Bing com a de seu intérprete, Matthew Perry. Sempre muito bem-humorado, Chandler cria piadas a todo momento, muitas vezes como saída de uma situação constrangedora. Amigo de Ross desde a faculdade, Chandler Muriel Bing é filho de uma escritora de contos eróticos com um transexual, grande estrela de Las Vegas. No seriado ele afirma que usa o humor como mecanismo de defesa desde a separação de seus pais. Sua sexualidade é sempre posta em dúvida, os amigos costumam afirmar que ele tem um “jeito”.



Figura 07 – Joey Tribbiani / Matt LeBlanc

Por último, mas não menos importante, apresentamos Joey Tribbiani. Matt LeBlanc dá vida a Joseph Francis Tribbiani Jr., um ator ítalo-americano que teve como papel de maior destaque Dr. Drake Ramoray, na novela *Days Of Our Lives*. Muito atraente, Joey tem facilidade em conquistar as mulheres com uma simples frase: “How you doin?”, “Como vai você?” em português. Sua beleza é proporcionalmente inversa a sua inteligência, o que rende situações cômicas do início ao fim do seriado.

## 2.2 ENREDO DA SÉRIE

*Friends*, antes intitulado *Insomnia Café*, conta a história de seis amigos, em torno de seus vinte e poucos anos, que frequentam o mesmo café durante dez temporadas. Ela é sobre amor, relacionamentos, sexo, carreira e, claro, amizade. A série, que teve sua estreia há 20 anos,

foi para a televisão com a finalidade de cobrir o espaço deixado por Seinfeld, uma sitcom que também apresentava um grupo de amigos e que durou nove anos. Friends usa do humor e da comicidade para tratar de relacionamento e da vida cotidiana de Nova York.

### Primeira temporada

A primeira temporada apresenta as seis protagonistas da série: Rachel, Monica, Phoebe, Ross, Chandler e Joey. O primeiro episódio mostra os amigos reunidos no café Central Perk, quando Rachel chega vestida de noiva após abandonar seu futuro marido Barry no altar. Após esse fato, ela se muda para o apartamento de Monica, onde serão contadas a maioria das histórias da sitcom. Para ajudar nas despesas ela começa a trabalhar no café que frequentam. Ross se separa de sua esposa Carol, interpretada em um único episódio por Anita Barone e posteriormente por Jane Sibbett, ao descobrir sua opção sexual e é surpreendido pela notícia de que ela está grávida de seu primeiro filho Ben. Revivendo uma paixão antiga por Rachel, Ross tenta por vários momentos dizer que ainda a ama mas é sempre interrompido. Joey é apresentado ao público como um ator que luta por um papel de destaque e nem sempre obtém êxito. Phoebe trabalha como massagista e já mostra suas afinidades com a música e suas fortes ideologias de proteção aos animais e combate à globalização. Chandler termina com sua namorada Janice, interpretada pela atriz Maggie Wheeler, que reaparece em vários momentos do seriado, sempre trazendo distintas reações ao ex. Ao final da temporada, Chandler, por descuido, conta a Rachel sobre a paixão de Ross, enquanto este está em viagem para a China. Sabendo disso, ela percebe que tem o mesmo sentimento.

### Segunda temporada

Sabendo do sentimento de Ross, Rachel decide esperá-lo no aeroporto no dia de seu retorno à Nova York, mas é surpreendida ao avistá-lo. Durante a viagem Ross reencontrou Julie (Lauren Tom), uma amiga que conheceu em sua pós-graduação, e inicia um namoro. Rachel passa a implicar com as ações de Julie e proíbe Monica de manter amizade com a namorada de seu irmão. Além disso, tenta algumas vezes confessar sua paixão a Ross. Após inúmeras tentativas falhas de Rachel, Ross termina o relacionamento com Julie e finalmente inicia um com a antiga paixão. Joey conquista um papel de destaque na novela Days Of Our Lives, interpretando o cirurgião Dr. Drake Ramoray, e resolve se mudar do apartamento de Chandler. Após ceder entrevista à uma revista especializada em novelas, Joey perde seu papel por afirmar

que alterava muitas de suas próprias falas e retorna ao seu antigo apartamento. Monica se apaixonou e começa a namorar Richard, interpretado por Tom Selleck, médico amigo de seus pais, e 21 anos mais velho que ela. Ao final da temporada eles decidem terminar o relacionamento devido a planos diferentes: Monica sonha em ser mãe enquanto Richard não quer ter mais filhos.

#### Terceira temporada

A partir da terceira temporada, a sitcom passa a ter um formato serializado relativamente maior. Após enviar currículos para várias empresas, Rachel pede demissão do café Central Perk e começa a trabalhar na Bloomingdale's, uma cadeia de loja de departamento de luxo, famosa nos Estados Unidos. Rachel se aproxima de um amigo de trabalho Mark, (Steven Eckholdt), amizade que deixa Ross ligeiramente enciumado. Após uma discussão, Rachel decide que ela e Ross precisam dar um tempo no relacionamento. Ross sai para beber e, embriagado, acaba se envolvendo com outra mulher. No outro dia, Rachel se arrepende da decisão, mas descobre sobre a noite de Ross e termina definitivamente o relacionamento. Depois de uma infância vivendo nas ruas e acreditando não ter mais família, além de sua irmã gêmea Ursula, também interpretada por Lisa Kudrow, Phoebe conhece seu meio-irmão Frank Buffay Jr. (Giovanni Ribisi). Monica começa a trabalhar em um restaurante onde precisa encenar danças em cima do balcão e inicia um relacionamento com o milionário Pete Becker (Jon Favreau).

#### Quarta temporada

Em uma viagem dos amigos à praia, Rachel e Ross reatam o namoro brevemente. Ross finge ler uma carta em que Rachel declara quais são as condições para que eles reestabeleçam a relação e aceita-as. Ao saber quais eram de fato as exigências da amada, Ross decide terminar novamente o relacionamento. O irmão de Phoebe começa a namorar uma mulher mais velha, já impossibilitada de ter filhos. Por isso faz uma proposta inusitada a irmã: ser a barriga de aluguel dos próprios sobrinhos. Phoebe aceita e, após a inseminação, descobre que irá ser tia de trigêmeos. Este fato causa muitas situações constrangedoras e cômicas ao dizer que está grávida dos filhos de seu irmão. Em uma brincadeira, Monica e Rachel aceitam o desafio de responder perguntas sobre seus amigos Chandler e Joey, valendo a troca de apartamento entre eles como recompensa. As meninas se confundem e não acertam qual a

profissão de Chandler e são obrigadas a consumarem a troca. Após inúmeras tentativas, Rachel e Monica conseguem recuperar o apartamento. Subornaram Joey e Chandler com ingressos para um jogo do time de basquete Knicks, além de um beijo entre as duas, que não é transmitido de fato. Ross começa a namorar uma mulher britânica chamada Emily, interpretada por Helen Baxendale. Após algum tempo de namoro, Ross decide se casar novamente, dessa vez em Londres. Rachel prefere não participar da cerimônia, a princípio. Em Londres, Monica e Chandler dormem juntos e Rachel resolve comparecer ao casamento de Ross. Ao perceber a presença da ex, Ross troca os nomes no altar ao realizar seus votos, chamando o nome de Rachel.

#### Quinta temporada

Depois da noite que passaram em Londres, Chandler e Monica decidem manter um relacionamento, porém, em segredo. Ross tenta recuperar a confiança de Emily, que se sente ameaçada por Rachel, e propõe reatar o relacionamento. A britânica estipula uma condição para a reconciliação: Ross não poderá mais ter contato com Rachel. Apesar das tentativas, Ross não consegue colocar a exigência em prática e termina definitivamente seu relacionamento com Emily. Phoebe dá à luz os trigêmeos de seu irmão, no centésimo episódio da série. Nasceram um menino, Frank Jr. Jr., e duas meninas Leslie e Chandler. Originalmente, Phoebe, o irmão e a cunhada esperavam por dois meninos e uma menina. O nome do amigo de Phoebe seria dado ao segundo menino a nascer, porém, decidiram manter o nome. Phoebe começa um relacionamento com o policial Gary (Michael Rapaport), mas dá fim à relação após o namorado matar um pássaro, o que vai contra os princípios de Phoebe. Monica e Chandler finalmente decidem revelar seu relacionamento aos amigos, após uma cômica situação em que Phoebe seduz Chandler com a intenção de que ele assuma o relacionamento com Monica. Joey é escalado para gravar um filme em Las Vegas e seus amigos decidem acompanhá-lo. Chandler e Monica decidem se casar em uma capela, em comemoração ao primeiro ano de namoro, mas desistem ao encontrarem Rachel e Ross saindo bêbados e casados de lá.

#### Sexta temporada

O filme de Joey é cancelado e ele propõe à Phoebe que voltem para Nova York dirigindo um táxi, o que rende diversas situações cômicas. Ao descobrirem que estão casados, Ross e Rachel concordam em anular o casamento consumado em Las Vegas. Mas ao perceber

que seria seu terceiro divórcio em menos de 30 anos, Ross decide mentir para Rachel e não dá prosseguimento na ação de anulação. Após algum tempo Rachel descobre e começa a dar andamento nos papéis, mas, com raiva, acaba mentindo sobre Ross ao responder aos formulários de anulação. Devido a isso, eles são obrigados a darem entrada no divórcio. Após a tentativa de casamento em Las Vegas, Chandler e Monica acreditam que ainda não é a hora certa para se casarem e decidem apenas morar juntos. Por alguns instantes, Rachel acredita que os três irão dividir o apartamento. Após entender o que de fato iria acontecer, ela decide se mudar para o apartamento de Phoebe. Joey acaba ficando sozinho em seu apartamento e decide procurar algum colega de quarto e é surpreendido por Janine (Elle Macpherson) uma dançarina muito bonita e a aceita imediatamente. Algum tempo depois eles iniciam um namoro, mas Janine diz a Joey que seus amigos Monica e Chandler são chatos, e ele dá fim ao relacionamento. Um acidente ocorre no apartamento de Phoebe e Rachel, o que acaba se transformando em um incêndio. Rachel volta para o apartamento de Monica e Phoebe vai para o apartamento de Joey, que está novamente sozinho. Após descobrirem que o incêndio foi causado por Rachel, elas trocam de apartamento como uma forma de punição. Porém, Rachel começa a se divertir muito com Joey e Phoebe se incomoda com as manias de limpeza da amiga Monica. No final da temporada, Chandler tenta pedir Monica em casamento em um restaurante, mas é interrompido por Richard. Logo depois o ex vai ao trabalho de Monica dizer que ainda a ama, o que a deixa indecisa sobre seu relacionamento com Chandler. Após muitas situações constrangedoras, Chandler consegue pedir Monica em casamento e ela aceita.

### Sétima temporada

Monica está super empolgada com o noivado e decide que todos devem sair para comemorar. Rachel passa por um momento de carência e tem uma recaída com Ross. Monica se depara com os dois no corredor e acusa Rachel de querer acabar com o momento dela. Sendo assim, ela desiste de comemorar. Tempos depois, o apartamento de Phoebe está pronto novamente para o retorno delas, mas ao perceberem que os dormitórios que antes eram dois foram transformados em apenas um, porém maior, elas decidem que Phoebe deve voltar a morar sozinha e Rachel continua no apartamento de Joey. O ator retorna triunfantemente ao seu papel em *Days of Our Lives* após um duvidoso transplante de cérebro em sua personagem Dr. Drake Ramoray. Rachel é a última de seus amigos a fazer 30 anos e entra em crise por ainda não ter marido ou filhos. Chega o dia do casamento de Monica e Chandler. Na noite anterior ao casório, o noivo se apavora e foge da situação. Enquanto isso, Phoebe encontra um teste de gravidez

com resultado positivo no banheiro do apartamento de Monica e acredita que a amiga está grávida. Com a ajuda de Ross, ela encontra Chandler em seu escritório e conta a ele que a futura esposa está grávida e ele é convencido a retornar. Porém, horas antes da cerimônia, Chandler se assusta e foge novamente. Ross enfurecido vai em busca do cunhado e acaba descobrindo que ele não havia desistido. Chandler foi a uma loja no hotel onde seria realizado o casamento para comprar uma roupa para o bebê que ele e Monica esperavam. A cerimônia é realizada e quando estão, finalmente, casados, Chandler conta à esposa que já sabe de sua gravidez. Monica desmente e diz que não fez nenhum teste e que não está grávida. Fica claro a partir de então que o teste de gravidez com resultado positivo era de Rachel.

### Oitava temporada

No primeiro episódio da oitava temporada é confirmado que Rachel está realmente grávida. As três amigas deixam de lado a recepção do casamento e decidem que Rachel deve fazer um novo teste para ter certeza da gestação. O resultado novamente é positivo. Com a confirmação do resultado, seguem as especulações sobre quem seria o pai do bebê que Rachel esperava. A partir do segundo episódio, todos os amigos vão descobrindo, um por um, que Ross é o pai. Ao ser surpreendido com a notícia, Ross entra em estado de choque e questiona o poder de prevenção das camisinhas, seguido de cenas cômicas ao lado de Joey. Tempos depois, Rachel e Ross travam uma discussão para saber quem demonstrou interesse primeiro, no dia da fatídica transa. A mais nova mamãe afirma ser o irmão de Monica, mas este tem uma prova contundente do contrário: uma fita de vídeo que, por acidente, gravou a relação dos dois. Na verdade, Ross tentava aprimorar sua capacidade de flerte e, seguindo as dicas de seu amigo Joey, resolveu flertar com uma câmera para depois poder analisar suas atitudes. Enquanto ele iniciava a conversa com a filmadora, Rachel chega e pede ajuda com os convites do casamento de Chandler e Monica que ela havia esquecido de enviar. Após convencer Rachel de que a fita foi gravada por acidente, Ross e os outros amigos assistem ao vídeo e todos percebem que quem tomou iniciativa foi Rachel Green. Ela contava a Ross sobre uma falsa viagem à Barcelona, porém, essa era uma história contada por várias pessoas como método de conquista. Rachel não sabia que Ross conhecia a cantada, além de todos os seus amigos. Mesmo grávida de Ross, Rachel continua morando no apartamento de Joey, que começa a se apaixonar por ela. Após perceber que Ross não está exercendo seus deveres parentais, Joey sugere a Rachel que se mude para o apartamento do pai de seu bebê e ela concorda. Depois da mudança, Joey decide contar a Ross sobre sua paixão por Rachel. Mesmo assustado, ele aconselha o amigo a se declarar.



Rachel, educadamente, rejeita a declaração de Joey. No último episódio da temporada, Rachel entra em trabalho de parto o que rende diversas situações engraçadas enquanto ela espera sua dilatação aumentar. Rachel continua em trabalho e parto e, após 21 horas, dá à luz uma menina, sem saber ainda qual nome dar para a criança. Ela pede então para Monica contar quais seriam os nomes de seus futuros filhos e promete que não irá se interessar por nenhum. Ao ouvir que a filha de Monica se chamaria Emma, Rachel se apaixona imediatamente e a irmã de Ross permite que sua sobrinha tenha esse nome.

### Nona temporada

Na nona temporada, Rachel e Ross entram em uma discussão sobre se realmente devem morar juntos. Apesar de Emma, eles chegam à conclusão de que não seria saudável compartilharem o mesmo apartamento sem terem um relacionamento. Dessa forma, Rachel retorna para o apartamento de Joey, levando Emma junto consigo. Como em todas as temporadas, Chandler mostra certo desapego pela sua profissão e acaba dormindo em uma reunião. Enquanto ele cochilava, seus superiores decidem que ele será transferido para Tulsa, Oklahoma. Chandler, ainda sonolento e sem saber do que se tratava, aceita a proposta. Como Monica estava empregada em um restaurante, Chandler muda-se sozinho e retorna à Nova York durante os finais de semana. Ele atura por um tempo essa situação, mas ao passar o Natal trabalhando, o marido de Monica decide pedir demissão e largar a profissão. Faz um teste vocacional e descobre que seria melhor sucedido na área de publicidade e decide investir nessa carreira. Com o retorno do marido a Nova York, Monica e Chandler decidem engravidar. Após algumas tentativas falhas, eles descobrem que são estéreis. Decidem então entrarem em um processo para adotar uma criança. Phoebe começa a namorar um homem chamado Mike Hanigan (Paul Rudd). Eles se dão muito bem e decidem morar juntos, mas quando ela pergunta a ele sobre o futuro do relacionamento, Mike diz que, por já ter passado por um divórcio, não quer se casar novamente. Sendo assim, Phoebe decide terminar o namoro. Joey conhece uma paleontóloga chamada Charlie (Aisha Tyler) e, apesar de todas as diferenças entre eles, os dois iniciam um relacionamento. Depois de algum tempo morando juntos, Rachel começa a se interessar por Joey e percebe que está apaixonada. Ao final da temporada, os seis amigos viajam para Barbados, onde Ross participará como palestrante de um seminário sobre paleontologia. Charlie também acompanha o grupo amigos. Phoebe leva para viagem sua antiga paixão, o cientista David, interpretado por Hank Azaria. Ao descobrir que David pretende pedir Phoebe em casamento, como ajuda para que ela se esqueça de Mike, Monica liga para o ex da amiga e

o intima a tomar uma atitude. Apesar de relutar a princípio, Mike decide ir até Barbados e pedir Phoebe em casamento antes de David. Mesmo confusa, Phoebe recusa a proposta de Mike, mas decide reatar o romance, terminando tudo com o cientista. Após perceberem as poucas características em comum que possuem, Joey e Charlie decidem romper com o namoro. Sabendo disso, Rachel resolve se declarar para o companheiro de apartamento, mas ele recusa pois não quer magoar o amigo com quem ela tem uma filha. Pouco tempo depois, Joey flagra Charlie aos beijos com Ross. Ele procura Rachel novamente e a beija.

### Décima temporada

A décima e última temporada inicia após o beijo entre Rachel e Joey, mas o relacionamento deles dura apenas três episódios. Eles percebem que são amigos demais para levarem adiante um namoro e que o sexo seria impossível. Ross e Charlie também não tem sorte no relacionamento. Ross vai participar de uma entrevista para conseguir uma bolsa de estudos e, coincidentemente, é atendido por um ex namorado da paleontóloga e acaba sendo reprovado. Charlie tenta intervir, mas é surpreendida por uma declaração de afeto e reata o namoro imediatamente, ignorando a presença de Ross. Alguns episódios depois, Mike pede Phoebe em casamento novamente e ela aceita. Eles se casam pouco tempo depois. Rachel participa de uma entrevista de emprego para trabalhar na empresa Gucci, uma grife de origem italiana. Ao chegar ao restaurante, Rachel se depara com seu atual chefe na Ralph Lauren. Tentando administrar a situação constrangedora, Rachel põe tudo a perder e, além de não conseguir um novo emprego, é demitida do atual. Ao tirar suas coisas do seu escritório na Ralph Lauren, Rachel encontra um antigo colega de trabalho, Mark. Lembrando de seu rendimento na Bloomingdale's, ele oferece a Rachel um emprego na capital da moda: Paris. Chandler e Monica tentam adotar o bebê de uma mulher chamada Érica (Anna Faris), que está grávida e não poderá criá-lo. Eles também decidem se mudar para o interior do estado, causando revolta no amigo Joey. Os cinco amigos preparam uma festa de despedida para Rachel e ela aproveita para se despedir individualmente de cada um, menos de Ross, que se sente ignorado. Rachel decide explicar a Ross que, na verdade, ele era o mais importante de todos para ela, por isso teve dificuldade em se despedir. Eles dormem juntos. No episódio final, Érica dá à luz um casal de gêmeos. O menino se chama Jack, enquanto a menina tem o mesmo nome da mãe. Ross percebe que ainda ama Rachel e vai atrás dela no aeroporto para fazê-la desistir da ideia de ir para Paris. Quando finalmente a encontra, ela surpreendentemente diz não. Ross volta arrasado para o seu apartamento, e encontra uma mensagem dela na secretária eletrônica, dizendo que

ainda o ama e que está tentando descer do avião. Ao fim da mensagem, Rachel aparece na porta do apartamento de Ross e eles se beijam. A última cena do seriado é no apartamento vazio de Monica. Todos entregam cópias das chaves que tinham do local e, emocionados, decidem tomar um café. Como sempre sarcástico, Chandler pergunta: “Where?”.



### 3 OS SERIADOS

A cultura de massa é apresentada através de diversas formas, mas é sob a visão da estética que se estabelece uma relação entre ela e o consumo. E é na televisão que ela encontra uma de suas maiores armas para influenciar a sociedade, proporcionando diariamente diversão e informação, criando um vínculo entre a TV e seu telespectador.

No ar durante boa parte do dia e todos os dias da semana, a televisão é um dos principais meios de comunicação da atualidade, mesmo com a ascensão da internet. Por isso, a televisão passa por constantes mudanças em seus formatos, sempre buscando acompanhar as inovações da tecnologia.

Para melhor entendimento de nosso objeto de pesquisa, iremos destacar os formatos televisivos conhecidos como séries e seriados, que foram criados na cultura norte-americana. A forma como esses produtos são produzidos pode ser comparada à produção em série feita pela Indústria.

Nogueira ressalta o destaque que as séries televisivas têm no mundo todo, que há muito tornaram-se produto de exportação. Este gênero teve aceitação dos norte-americanos desde o seu lançamento, e vem crescendo no Brasil a cada dia. Isso se deve ao fácil acesso da população à internet e aos canais de TV por assinatura. O autor acredita também que o aumento do interesse dos brasileiros pelos seriados se deve à “queda de interesse pelas tradicionais novelas” (2014, p. 11).

Os seriados da TV norte-americana acompanham épocas do ano para definir cada estreia e final de temporada. As séries de maior destaque, que, de certa forma, sustentam os canais em que são exibidas, têm a sua estreia programada para setembro, outono no Hemisfério Norte. Exibidos num formato semanal, os seriados norte-americanos costumam ter, em média, 22 episódios por temporada que duram cerca de duas estações, no caso, outono e inverno. Nosso objeto de pesquisa, o seriado *Friends*, seguiu esse padrão durante os seus 10 anos de exibição.

#### 3.1 A ESTRUTURA DA SÉRIE TELEVISIVA

As séries de televisão são consumidas desde sua criação como um tipo de arte. Mais adiante, discutiremos sobre os valores artísticos relacionados às séries. O modo como o espectador consome este produto segue os padrões ensinados à sociedade pela cultura de massa. Como dito anteriormente, os seriados são produzidos de forma parecida com a produção em série feita na Indústria Cultural. Segundo Nogueira (2014), “transformações na visão do que é

arte e do que é esteticamente valorizável aconteceram e ainda estão sendo entendidas na variedade cultural dos meios de comunicação de massa” (NOGUEIRA, 2014, p. 14).

Definiremos o contexto e estrutura das séries de acordo com Umberto Eco (1989) e Anna Maria Balogh (2002). Citando Omar Calabrese em *O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas*, Balogh analisa os seriados como replicantes ou repetidores, criadores de uma nova estética: a da repetição ou do neobarroco. Em sua obra, Eco (1989) também cita Calabrese, concordando com essa afirmação.

O fato é que nessas formas de repetição “não nos interessa tanto o que é repetido, quanto nos interessa segmentar os componentes de um texto e codificá-los para poder estabelecer um sistema de invariantes, onde tudo o que não se encaixa é definido como variável independente”. E nos casos mais típicos e aparentemente mais “aviltados” da serialidade, as variáveis independentes não são absolutamente mais visíveis, mas as mais microscópicas, como uma solução homeopática onde a porção é bem mais potente quando, por sucessivas manipulações, as partículas do produto medicinal quase desaparecem. (ECO, 1989, p.123).

Antes de dissertar sobre a estrutura das séries, Umberto Eco (1989) em *Sobre os espelhos e outros ensaios*, discute a temporalidade das obras seriadas, onde o foco está na sensibilidade temporal criada pelo próprio espectador. Eco (1989) exemplifica diversas formas de temporalidade. O autor descreve o tempo da obra seriada como um tempo mascarado, que faz o espectador sentir seu desenvolvimento.

Além disso, o consumidor acompanha o ritmo imposto a ele pela obra. É ela quem determina os pontos em que acontecerão as pausas, estabelecendo o suspense. Dessa forma, o espectador cria expectativas e concentra-se no que poderá acontecer a partir dali. Para acompanhar a série, o espectador é obrigado a fazer um compilado de tudo o que já sabe e já conheceu sobre seu enredo. A obra “em suma, introduz o tempo psicológico e idiossincrásico do leitor no seu projeto de estratégia comunicativa” (ECO, 1989, p. 118).

Eco (1989) afirma ser o seriado uma nova forma de satisfazer a estética. Para ele, “a estética ‘moderna’ nos habituou a reconhecer como ‘obras de arte’ os objetos que se apresentam como ‘únicos’ (isto é, não repetíveis) e ‘originais’” (ECO, 1989, p.120).

Produzidas pelos meios de comunicação de massa, não eram atribuídos às produções em série quaisquer valores artísticos. Isso pela frequente repetição e a forma de seguir sempre o mesmo modelo. Nos seriados, assim como acontece em *Friends*, tem-se a impressão de assistir algo novo, mas que acabam transmitindo o mesmo conteúdo, seja através de frases prontas ou comportamentos das personagens. Para Eco, o seriado deixou de ser uma

parte pobre da arte e explica as diferentes faces da repetição: a retomada, o decalque, a série, a saga e o dialogismo intertextual. Nosso foco será a repetição conhecida por série.

A retomada sugere um tipo de repetição que se baseia na continuação. Normalmente são retomados temas de sucesso. “A retomada nasce de uma decisão comercial, e é puramente ocasional o fato de que o segundo episódio seja melhor ou pior do que o primeiro” (ECO, 1989, p. 123).

A reconstrução de um tema de sucesso, sem necessariamente informar o telespectador disto, é em que consiste o decalque. O famoso remake é um caso explícito deste estilo. “Na categoria de decalque podemos classificar tanto os casos de verdadeiro plágio como os casos de ‘reescrita’ com explícitas finalidades de interpretação” (ECO, 1989, p. 123).

Nas chamadas sagas, o processo histórico de uma personagem é intrinsecamente ligado aos novos eventos que surgem. A saga é um estilo de série mascarada: as personagens mudam, “mas na verdade ela repete, de forma historiada, celebrando aparentemente o passar do tempo, a mesma história, e revela à análise uma atemporalidade e uma ausência de historicidade básicas” (ECO, 1989, p. 125).

O dialogismo intertextual difere-se de todos os outros estilos de repetição. Nele, o autor pode citar em um texto, implícita ou explicitamente, um episódio imitando um outro texto já produzido. Essa citação pode passar despercebida tanto ao leitor, ou telespectador, quanto ao autor. Dessa forma, estamos diante de uma criação artística: “os próprios mestres se repetem” (ECO, 1989, p. 125). Caso o autor tenha consciência do que de fato aconteceu ali (a repetição), passamos a lidar com o plágio.

Segundo Eco (1989), no caso da série, a análise desta estética dos seriados deve ser feita de forma que, ao compreender seu conteúdo, seja possível interpretar os outros. Ainda de acordo com Eco (1989), a série é representada por uma estrutura narrativa em que há uma situação constante, um determinado número de personagens principais fixas. Em torno destas, rodeiam personagens secundárias que causam a impressão de que uma história é diferente daquela que a antecedeu. Como, por exemplo, os casos amorosos de Rachel. Sempre em busca de um amor verdadeiro, se envolve com diferentes personagens secundárias, mas sempre em torno de uma mesma história: a procura pelo par perfeito.

Com a verdadeira série temos um fenômeno bem diferente. Antes de mais nada, enquanto o decalque pode não ser decalque de situações narrativas e sim de procedimentos estilísticos, a série, eu diria, diz respeito, íntima e exclusivamente, à estrutura narrativa. Temos uma situação fixa e um certo número de personagens principais da mesma forma fixos, em torno dos quais giram personagens secundários

que mudam, exatamente para dar impressão de que a história seguinte é diferente da história anterior. (ECO, 1989, p.123).

Omar Calabrese, novamente citado por Balogh (2002), acredita que a maioria das séries e seriados possuem estruturas inspiradas em dois aspectos: a variação do idêntico, no qual as obras se constituem num protótipo que se multiplica em situações diferentes; e a identidade de vários diversos, em que os produtos começam diferentes de um original e acabam iguais ou parecidos.

Segundo Eco (1989), as séries apresentam enredos que citam outras histórias previamente conhecidas. Seja de um episódio anterior ou de um filme mundialmente conhecido. Este formato dá ao público o poder de prever o que vai acontecer. Podemos dizer que o espectador é premiado dessa forma. Ou seja, com o argumento da citação, é necessário o conhecimento prévio do que está sendo citado para que haja este processo de previsão narrativa. Eco (1989) explica que os meios de comunicação de massa veiculam informações dos próprios meios de comunicação de massa.

Também citando Omar Calabrese, Eco (1989) nos apresenta uma dialética entre a repetição e a inovação, que pode ser entendida como a ordem seguida pelos seriados e as novidades previstas pelo seu público. Essa dialética, segundo Eco (1989) é de extrema importância, já que o espectador “não só deve captar os conteúdos da mensagem como deve captar o modo pelo qual a mensagem transmite aqueles conteúdos” (NOGUEIRA, 2014, p. 17). É no conteúdo de cada série que se encontram os fatores de diferenciação dos seriados.

Segundo as ideias de Eco (1989) os seriados possuem dois tipos diferentes de leitor, ou espectador. O primeiro é o leitor ingênuo, definido por ele como leitor médio. Este leitor se torna vítima das estratégias do autor, e acaba prevendo os próximos acontecimentos da série. É a premiação da previsão narrativa, citada anteriormente. Diante do processo de repetição, este leitor é iludido de forma a acreditar nas inovações propostas pelo seriado.

O segundo leitor é o leitor crítico. Este espectador tem consciência do que está acontecendo e de que o seriado gira em torno de uma única história. O que o atrai é a forma como essa história será apresentada no formato seriado.

Aquele que assiste ao seriado, crê na novidade do que está sendo transmitido quando, na verdade, “distrai-se seguindo um esquema narrativo constante e fica satisfeito ao encontrar uma personagem conhecida, com seus tiques, suas frases feitas, suas técnicas para solucionar problemas” (ECO, 1989, p.123), como é o caso da personagem Chandler Bing, que utiliza do sarcasmo e do humor sempre que se encontra em situações desconfortáveis.



Para Eco (1989), o seriado foi construído de acordo com as estruturas itinerárias da comunicação de massa. É interessante ressaltar que os gêneros e formatos de programação são de extrema importância para a televisão. Normalmente os seriados dependem de uma aceitação do público para manterem-se no ar, à medida que cada cultura demonstra preferência por determinado formato ou gênero.

Outra variante da série, citada por Umberto Eco (1989), é a que se estrutura em flashback. Caso encontrado com frequência nas últimas temporadas do seriado *Friends*, mais especificamente na oitava, nona e décima. A personagem Rachel, acompanhada de todas as outras cinco, não segue mais “ao longo do curso linear de sua existência, mas continuamente encontrado em diversos momentos da sua vida, obsessivamente revisitada para descobrir novas oportunidades narrativas” (ECO, 1989, p. 124).

O autor utiliza o termo da matemática “loop” para definir esse subtipo de série. Essa forma de estruturar as séries e seriados é puramente comercial. De acordo com Eco (1989) é favorável à personagem e ao produto televisivo que o envelhecimento desse seja adiado. Ele deixa de viver novas situações e aventuras, “que implicariam na sua marcha inexorável em direção à morte” (ECO, 1989, p. 124), para reviver o seu passado.

### 3.2 A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS

As personagens são seres da ficção. Apesar disso, nos levamos a crer que eles possuem sentimentos, reações, frustrações, e que existem, assim como nós, seres reais. Para Luis Alberto Brandão Santos (2001), dessa forma, criamos um conceito totalmente paradoxal que abre margem para muitas perguntas como: “para que algo seja, não é necessário que efetivamente exista em um plano não ficcional? Como pode algo ficcional ser? O paradoxo está no cerne da própria definição de personagem” (SANTOS, 2001, p. 27). Para o autor, as personagens quando são criados possuem uma relação com algum ser, o que transmite um conjunto de reações e características que estão diretamente ligadas com a forma como os seres são concebidos, tendo como referência maior o mundo em que vivemos.

Para Renata Pallottini (1989), pesquisadora da área do teatro, as personagens são criadas a partir de uma imitação. O autor, ou poeta como usa Pallottini, produz a sua personagem de acordo com traços e características de pessoas reais, seguindo os propósitos do criador. Segundo a autora “personagem é pessoa imaginária; para sua construção, o autor reúne e seleciona traços distintivos do ser – ou de seres – humano, traços que definam e delineiem um ser ficcional” (PALLOTTINI, 1989, p. 11).

Doc Comparato (2009) reflete sobre a personagem: “Personagem vem a ser algo com personalidade e se aplica às pessoas com um caráter definido que aparecem na narração” (COMPARATO, 2009, p. 67). O autor cita Aristóteles, que acreditava que as ações e personalidades das personagens não estavam relacionadas ao que o autor havia idealizado. Cita também o comediógrafo grego Menandro, que encontrava certa facilidade ao escrever as características de uma personagem “quando já sabia o que se ia passar e em que ordem, quer dizer, no argumento e enredo” (COMPARATO, 2009, p. 67). Mas para Comparato (2009), não há facilidade em não relacionar o que se passa e quem faz ou a quem isso sucede (COMPARATO, 2009, p. 67). Cita Henry James ao confirmar que a personagem possui total ligação com as tramas do enredo e vice-versa.

O autor compara as personagens aos seres humanos que, por mais que as duas faces possuam sentimentos, não nascem de uma mesma origem. Segundo Comparato (2009), nós seres humanos somos carregados de esperança. Em contrapartida, as personagens são munidas de expectativas. Ele destaca a diferença entre essas sensações pois cada uma carrega parcelas de ansiedade e intensidade dramática. “Um homem esperançoso é feliz, um homem cheio de expectativas normalmente é uma criatura tensa. Já uma personagem cheia de esperanças é uma ingênua, enquanto outra envolta em expectativas detona tensões e conflitos” (COMPARATO, 2009, p. 68). Comparato (2009) conclui que uma personagem repleta de expectativas é o ápice de um ser para o drama.

Comparato (2009) também destaca a sinceridade que existe nas personagens. Diferente dos homens que tendem à mentira, à falsidade e à hipocrisia. A personagem deixa explícitas suas verdades e, a partir delas constrói, sua evolução. Segundo o autor, o ser humano quando encara a verdade, não sabe como lidar com ela.

Ainda tratando das características das personagens, Comparato (2009) ressalta três de extrema importância na construção dessas: veracidade, verossimilhança e realidade. Concorde com Santos (2001) quando reafirma que as personagens são seres da ficção que, de certa forma, devem carregar sensações “de realidade com porções de verossimilhança e alguma veracidade. Mesmo que tais premissas sejam todas falsas” (COMPARATO, 2009, p. 68).

Pallottini também destaca a verdade que deve existir nas personagens. Uma verdade ficcional, diga-se de passagem. De acordo com a autora, para a criação de uma personagem, seu criador engloba as características necessárias para que a personagem exista, inspirado em qualquer pessoa do conhecimento do autor. Assim como Comparato (2009), Pallottini (1989) afirma que a personagem precisa reunir coerência, lógica interna, veracidade e verossimilhança.

Citando Aristóteles, Pallottini (1989) explica quais as características necessárias para a construção de uma personagem, além da verossimilhança: bons, convenientes, coerentes e necessários (PALLOTTINI, 1989, p. 16). Vale ressaltar que quando o filósofo enumera a qualidade “bom”, não está relacionando com um ser bondoso, com características suaves. Aristóteles fala sobre a construção destas personagens, muito bem arquitetadas e construídas.

Pallottini (1989) explica que a tendência, quando se fala em verossimilhança, é associar ao que é real. Porém não é dessa forma que devemos entender essa característica. Ela exemplifica com a história de um filho que se casa com a própria mãe, mata o próprio pai e cega os próprios olhos com a mão após assistir a morte da esposa que era sua mãe. Este fato não seria verossimilhante. (PALLOTTINI, 1989, p. 18).

A verossimilhança deve estar relacionada à realidade do estilo criado para aquela determinada história. Em outras palavras, deve parecer verdadeiro a quem assiste, transmitindo credibilidade e possibilidade convincente. Cabe ao autor organizar seu conteúdo para que “praticamente tudo, ali, uma vez preparados, devidamente proposto, adequadamente introduzido, adquira foros de credibilidade, fica possível, torna-se aceitável ou, em suma, verossímil” (PALLOTTINI, 1989, p. 23).

Quando nasce a personagem? Para Comparato (2009), ela nasce no mesmo momento em que se dá início à criação da sinopse. Segundo ele, a sinopse pode ser considerada a verdadeira casa da personagem e, quanto mais desenvolvida esta for, mais chances de desenvolvimento e possibilidades terá o roteiro. “O texto de uma sinopse diz apenas como serão transportadas para a tela as personagens por meio de uma história. É um texto que quer ser transformado em imagens e diálogos” (COMPARATO, 2009, p. 69).

Comparato (2009) disserta sobre os tipos de personagem. A mais importante é a protagonista, que pode ser uma ou mais pessoas, como é o caso do nosso objeto de pesquisa. No seriado *Friends* encontramos seis protagonistas: Rachel, Ross, Monica, Chandler, Phoebe e Joey. A protagonista é a peça chave do núcleo dramático de uma produção e, conseqüentemente, é o mais trabalhado e desenvolvido. Pode ser vivido por qualquer ser capaz de expressar ação e reação.

Pallottini (1989) cita o filósofo alemão Hegel para contextualizar a protagonista: as vontades de uma personagem normalmente colidem com as ações e vontade de outra, ou outras personagens. É a partir dessa colisão que é criada a ação e que, conseqüentemente, faz com que o drama avance. Sendo assim, é importante salientar todas as características de uma personagem, seja física ou psíquica. Não só da protagonista, como de todas as personagens que

compõem a profundidade dramática. Comparato (2009) alerta sobre as diferenças entre protagonista, personagem secundária e componente dramático.

Nesse caso é emblemático apontar o computador Hall 9000 do filme 2001, uma odisséia no espaço, em que só escutando sua voz tomamos a máquina como personagem, pois ela é capaz de matar, trapacear, sentir inveja e inclusive ter medo de ser desligada, isto é, de morrer. Nesse caso específico o computador perfaz o papel de antagonista que até certo ponto requer o mesmo peso dramático que o protagonista. (COMPARATO, 2009, p. 76).

No cinema norte-americano as personagens são estruturadas de acordo com quatro pilares: unidade dramática, ponto de vista, mudança e atitude. Comparato (2009) cita como exemplo Syd Field que acredita que “uma boa personagem tem de tentar ganhar ou terminar alguma coisa no decorrer da trama. Seu ponto de vista deve permitir interpretar o mundo em que vive” (COMPARATO, 2009, p. 76).

A personagem secundária, ou coadjuvante, serve como trampolim para a protagonista. Normalmente esta personagem questiona as dúvidas da protagonista, afirmando o seu papel de herói da trama. A criação da personagem secundária se dá à medida que o drama vai sendo construído. Para completar, apresentamos o componente dramático que tem a função de complementar a história, “é um elemento de união, explicação ou solução” (COMPARATO, 2009, p. 76).

Para falar da adequação da personagem à história, Comparato (2009) novamente cita Syd Field que compara personagem e história com o ovo e a galinha, na busca de descobrir quem nasceu primeiro. Comparato (2009) defende a ideia de que primeiro surgiram os ovos, “uma ninhada de ovos tortos” (COMPARATO, 2009, p. 77). De acordo com o autor, personagem e história devem estar intrinsecamente ligados, resultando em um produto de extrema harmonia entre as duas partes, como se representasse uma verdade.

Concluindo: personagem e história devem parecer grandes verdades e portanto estar integradas. Sem uma a outra não vive. Sobre ovos e galinhas, a ciência atual afirma que quem nasceu primeiro foi o um ovo malfeito [...] Quanto às personagens é melhor ter um ovo malformado do que um perfeito. O segundo nos promete um ótimo omelete, sem conflito ou drama. O primeiro uma dor de barriga inesquecível. (COMPARATO, 2009, p.78)

Assim como o homem, as personagens também pensam e sentem. A diferença está na forma como essas sensações são expressadas. No caso da personagem, pensar possui o mesmo efeito de falar. Ela pode estar mentindo, falando muito ou pouco, mas, em todos os casos, é uma forma de explicitar seu pensamento através da fala ou de suas expressões.

Percebemos o que uma personagem sente através da sua atuação. A forma como ela reage às ações é o que determina o seu sentir. Outra diferença dos seres humanos, citada por Comparato (2009) é que, no nosso caso, por trás de nossas reações estão escondidas mágoas, frustrações e outros sentimentos, característica não encontrada nas personagens. “E assim podemos repetir que as personagens são seres sinceros, porque tudo aquilo que pensam expõem por meio da fala e tudo quanto sentem expressam por meio das ações” (COMPARATO, 2009, p. 79). Vale ressaltar que quando o autor diz “falar” subentende-se que as personagens se comunicam, seja verbalmente ou através de gestos, olhares, etc.

A maneira de falar da personagem é fundamental para definir a sua personalidade. Por isso os produtos dublados acabam perdendo a essência do que está sendo transmitido. O nome dado à personagem também é de suma importância. É a partir dele que será representada, em muitos casos, a classe social, o caráter e a tipologia da personagem. (COMPARATO, 2009, p. 80).

E isto leva à caracterização psicológica propriamente dita; importa conhecer o modo de ser do personagem, sua constituição psicológica, sua afetividade, emoções, sentimentos. [...] Enfim, tudo aquilo que se convencionou ligar à alma (psique), seja o que for que se queira designar com essa palavra, já adotada pelo senso comum. (PALLOTTINI, 1989, p. 65).

De acordo com Comparato (2009), uma personagem deve possuir todos os valores considerados universais pela sociedade, bem como morais, éticos, políticos ou afetivos. O público procura na personagem uma personalidade própria, com uma bagagem cultural única, assim como qualquer ser humano. É interessante que a personagem tenha um passado, uma infância, que exponha ao telespectador suas emoções, alegrias e decepções, ou seja, tudo o que um ser humano tem.

A complexidade de uma personagem e as suas contradições têm de ser manifestar para que seja verossímil, real. Quanto maior for sua densidade humana, mais real nos parecerá. Um grave erro na configuração de uma personagem é pretender que seja perfeita. Por natureza, o ser humano é imperfeito e, portanto, contraditório conflituoso (COMPARATO, 2009, p.81)

Comparato (1995) faz alusão a uma tradição inglesa que distingue as personagens em redondas e planas. As planas possuem características fixas e um único perfil, tendo um comportamento previsível. Diferentemente das redondas que possuem aspectos diferentes e suas atitudes serão sempre surpreendentes.

Para compor as personagens, é preciso atentar-se às características físicas, sociais e psicológicas. Isso engloba, idade, altura, cor do cabelo, classe social, família, trabalho, anseios, sexualidade, ambições... Como forma de facilitar a ação e o desenrolar da história, é necessário desenvolver ao máximo a personagem em questão. (COMPARATO, 2009, p. 82)

Não podemos esquecer que a emoção de uma personagem tem de coincidir com seu intelecto. Se ela tem um caráter altamente racional, de emotividade nula, é claro que não podemos fazer que dance o can-can, já que [...] tal comportamento não estaria de acordo com sua forma de ser pouco expansiva. A correspondência entre intelecto e emoções é o que dá identidade à personagem. (COMPARATO, 2009, p. 83)

Comparato (2009) afirma que nós, seres humanos, somos matéria-prima primordial para os autores construírem suas personagens. Assim como os homens, as personagens passam por constantes modificações. Uma característica de todos os seres vivos. “Dessa forma uma personagem que inicialmente seja onipotente e distante pode acabar humilde e afetuosa devido a múltiplos contratempos sofridos no decorrer da história” (COMPARATO, 2009, p. 83). Exemplo disto é a personagem Rachel Green que inicia o seriado como uma menina mimada, sustentada durante toda sua vida pelo pai e termina com um cargo de altíssimo nível no ramo da moda em Paris. Comparato (2009) chama este processo de evolução da personagem.

O autor volta a destacar a verossimilhança como uma característica essencial para a criação das personagens. Novamente em comparação com os homens, a personagem é provida de personalidade, estilo, maneiras de ser. Depois que uma personagem nasce, pode-se dizer que ela se comporta de acordo com suas vontades próprias (COMPARATO, 2009, p. 87). O autor alerta para que não sejam confundidas às contradições e identidade da personagem com o seu contraste.

De acordo com Comparato (2009), o contraste da personagem é o que a diferencia das demais e dos seres vivos. Pallottini (1989) reafirma essa hipótese quando diz que “as características de uma (personagem) só farão realçar, pela diferença, as da outra” (PALLOTTINI, 1989, p. 74). A identidade é o resultado da fusão entre os valores individuais e universais daquela personagem. Já as contradições se dão a partir dos questionamentos, paixões e dramaticidade destas. (COMPARATO, 2009, p. 87).

A exemplo dos humanos, a personagem não é um ser estático e avança na busca de uma completude existencial. Por meio de seus conflitos transforma o seu entorno para alcançar a sua necessidade dramática. E para conquistar ou não o objetivo dramático colocado como marco no encerrar do drama ela tem perdas e ganhos, exteriores e interiores. Para isso ela usa todas as armas: até os contrastes mais sedutores e os disfarces mais medonhos (COMPARATO, 2009, p. 87)

Outro tipo de personagem importante para a construção de uma história é a antagonista. Aqueles que dizem ser a antagonista o oposto da protagonista, estão utilizando uma afirmação baseada em estereótipos, apesar de ela estar bem próxima do real. A antagonista é a oponente da protagonista, tendo o mesmo teor dramático que ela, sem precisar aprofundar a sua dramaticidade. Comparato (2009) cita Vladimir Propp onde explica que “a esfera de ação do antagonista, seus elementos, são: o prejuízo, o combate ou qualquer outra forma de luta contra o herói, a perseguição” (COMPARATO, 2009, p. 89).

Além de protagonistas e antagonistas, existem as personagens secundárias e também os componentes dramáticos. As personagens secundárias são menos complexas que as protagonistas, apesar de fazerem parte de um mesmo universo e estarem lado a lado. Nessa hierarquia encontrada nas histórias de ficção, encontramos por último os componentes dramáticos que podem ser interpretados por personagens ou seres inanimados. Eles servem como elementos de ligação, de solução ou explicativos, como, por exemplo, um automóvel, um selo de uma carta e um monumento internacionalmente conhecido.





## 4 A COMÉDIA NA TELEVISÃO

Para iniciarmos este capítulo, diferenciaremos os termos comédia e humor. A palavra comédia é provinda do grego *komoidía*. Etimologicamente falando, ela surge do termo *komos*, que significa procissão jocosa, e *óide*, que quer dizer canto. A comédia surge na Grécia após o desenvolvimento da tragédia, sendo, como esta, um gênero dramático. Ela fazia alusões jocosas aos mortos, uma espécie de zombaria. Nas artes cênicas, a comédia está ligada ao fazer rir, divertir, gargalhar.

O humor é mais simplista, tem uma relação mais forte com o roteiro. A palavra vem do latim *humore* que diz respeito à disposição do ânimo de uma pessoa. O que, de certa forma, o torna importante para o estado emocional dos seres humanos.

Doc Comparato (2009) reforça essas características afirmando a predominância da sátira e da graça na comédia, e a veia cômica presente no humor que traz graça ao espírito, tendo normalmente uma reação engraçada.

Em outras palavras, enquanto o primeiro faz rir ou gargalhar, o segundo faz cócegas no seu cérebro. Essa definição pode parecer simplista, mas na verdade contém uma grande diferença. Um passo enorme entre o palhaço e, por exemplo, o cartunista. Porém ambos oferecem o chamado bem-estar ao povo e à sociedade. (COMPARATO, 2009, p. 373)

Pallottini (1989) comenta sobre a semelhança existente entre a comédia e a tragédia, quando se fala em conflito, ação, movimentos e exercícios de vontade. Ainda de acordo com a autora, um gênero dramático não se diferencia do outro, estruturalmente falando. “Espera-se, na comédia, que haja colisões, que haja vontades em ação, que ocorram movimentos de ação, impulsos que levem a trama para a frente” (PALLOTTINI, 1989, p. 31).

Comparato (2009) cita o nosso objeto de pesquisa, o seriado *Friends*, ao dissertar sobre o talento de humoristas para fazer rir. O autor acredita ser este talento um dom especial que requer a junção de qualidades artísticas e textuais, além de percepções da vida real. Ainda exemplificando, ele cita outro seriado norte-americano, que exibiu sua última temporada em fevereiro de 2015, *Two and a Half Men*, e o artista brasileiro Chico Anysio, falecido em março de 2012.

“Na verdade, tudo pode ser divertido se for contado de uma maneira engraçada. A graça está na maneira de pensar e olhar o mundo” (COMPARATO, 2009, p. 374). O autor afirma que a própria maneira como nós falamos, pode estar carregada de humor. Uma expressão usada de forma diferente da convencional, torna-se motivo para risos. Comparato (2009) usa

como exemplo uma fala do apresentador brasileiro de televisão Fausto Silva, quando ele diz que seu programa “é do tempo em que dar umazinha era só repartir o frango”, fazendo alusão ao sexo.

O humor está presente em nossas vidas a todo instante. As personagens cômicas podem ser comparadas àquela tia do interior que vai para a cidade grande pela primeira vez, ao avô que está perdendo a audição e passa a confundir todas as palavras. Uma análise rápida feita a partir do que encontramos a nossa volta, mostra-nos o quão de realidade existe no humor televisivo.

Segundo Pallottini (1989), baseada em Aristóteles, a comédia trata-se de “uma imitação de homens de qualidade inferior”. Isso afirma a representação da nossa realidade cotidiana nas cenas de comédia. Diferente de outros gêneros dramáticos que, de acordo com a autora, nutrem-se “de fundo histórico ou mitológico” (PALLOTINI, 1989, p. 43).

De certa forma, o público se sente solidário à personagem que está vivenciando situações com que ele se identifica, tornando essa relação descontraída. Seguindo o raciocínio de Pallottini (1989), o riso se dá pela cumplicidade criada entre personagem e espectador, ou até pela superioridade.

Ainda tratando dessa questão, Comparato (2009) explica alguns aspectos presentes em nós, seres humanos, que servem de base para a construção das personagens cômicas. São eles: as nossas falhas, a inadequação e o exagero.

Para o autor, todos nós possuímos alguma falha, seja ela em grande ou pequena proporção. Os exemplos dados por ele, são as falhas comportamentais, estereotipadas, que nem sempre representam exatamente à realidade, como a preguiça dos baianos, o intelecto prejudicado das loiras ou a estupidez de um português dono de padaria.

A inadequação surge quando uma ou mais pessoas são colocadas em situações constrangedoras, fora do contexto ou, obviamente, inadequadas à nossa percepção, como, por exemplo, uma freira trabalhando em uma casa de swing ou, como exemplifica o autor, um anão trabalhando de ascensorista em um prédio com mais de trinta andares.

Personagens com características específicas ficam ainda mais engraçadas quando elas são afloradas ao extremo. “Para produzir humor, um falador não tem de falar muito, ele tem de falar sem parar, pelos cotovelos. Um sonâmbulo não tem só de andar dormindo pelo quarto, ele tem de ir ao zoológico (...) e transar com uma girafa” (COMPARATO, 2009, p. 375). É aí que encontramos o exagero.

Nomes engraçados também são características essenciais na construção de uma personagem engraçada. Ele funciona como a primeira apresentação da personagem em questão. Além de ser um nome cômico, tem de carregar a essência de seu dono.

Já sabe o que vem pela frente quando aparecem personagens como Rolando Lero, um enrolador, Carlos Maçaranduba, um sujeito com muita massa física e pouca massa cerebral, Doutor Obturado, um idiota com opinião, e Didi Mocó Sonrisal Colesterol Novalgina Mufumo, uma pessoa muito enrolada e que adora provocar confusão (COMPARATO, 2009, p. 375).

Comparato (2009) reforça que o que dá vida ao humor, à comédia, é a situação em que a personagem está envolvida, o conflito em que ela está inserida. “É o que acontece, como acontece e principalmente como isso vai ser contado” (COMPARATO, 2009, p. 375).

Ainda falando especificamente sobre comédia, Comparato (2009) explica que nada tem limites quando se trata deste gênero dramático. Não importa o que ou quem está em questão. Tudo se torna motivo para rir. O autor afirma que “na comédia nada é sagrado. Religião, raça, Deus, nem as mães” (COMPARATO, 2009, p. 377). O autor cita a ironia como característica fundamental da comédia.

Para melhor entendimento do gênero em questão, iremos explicitar algumas técnicas para a construção de uma comédia. Temos então o que Comparato (2009) define como “ingredientes de uma comédia”. Alguns deles são: simplicidade, clareza, exagero, inconveniência, interesse, irreverência, identificação, precisão e, o mais importante, ritmo.

A simplicidade é essencial para manter o ritmo, já citado anteriormente como principal ingrediente da comédia. Textos grandes, falas com diálogos rebuscados, enredos que se perdem no decorrer da história. Podemos dizer que uma personagem representando um ser humano extremamente caricato, é uma personagem risível. Isso se deve à sua simplicidade.

A definição da essência e da personalidade de uma personagem deve ser exposta de imediato. Nas primeiras linhas ou falas o espectador já deve estar ciente dos conflitos da personagem em questão. Deve haver clareza, caso contrário, o público pode perder o interesse. “Se a audiência perder o fio da meada, vai começar a não entender as piadas e a trocar de canal” (COMPARATO, 2009, p. 378).

Novamente o exagero aparece como característica fundamental para compor este gênero dramático. Comparato (2009) agora explica o exagero como o potencializador de uma situação, afirmando que o exagero, quando bem formulado, gera surpresa. Ainda de acordo com o autor, as surpresas agradam as comédias.

Normalmente as personagens de comédia agem de forma inconveniente. Atrapalhadas, mesmo quando querem acertar acabam errando, mentindo, trapaceando e sacaneando os demais. “A comédia deve provocar, irritar, tocar o dedo na ferida, melhor, enfiar o dedo na ferida” (COMPARATO, 2009, p. 379).

A comédia deve sempre causar interesse. Mais uma vez a surpresa se insere entre as técnicas deste gênero. Imprevisibilidade também é uma chave mestra que abre muitas portas no sucesso de uma comédia. As novidades são sempre bem-vindas e conseguem manter o interesse do público intacto.

Além da ironia, já citada algumas vezes na presente pesquisa, o cinismo e o deboche são características comuns à maioria das personagens da comédia. As que não se adequam a essas características serão, então, o alvo de piadas com cunho de deboche, quem sabe, maldade. Por isso, a relação entre as personagens de uma comédia será sempre conturbada, irreverente. Elas seguem o ditado: “perco o amigo, mas não perco a piada”.

Seguindo essa linha de raciocínio, Comparato (2009) afirma que cenas românticas e com emoções à flor da pele, em comédias, são fruto do deboche. “As personagens na comédia são bastante negativas (...) É como ligar uma nova conexão com a audiência e revelar que aquele bando de seres mesquinhos também sofre e pode amar” (COMPARATO, 2009, p. 379).

Um dos principais motivos de o público encontrar graça em cenas de comédia é a identificação. Achamos engraçado aquilo que conhecemos, aquilo com o que nos identificamos. Quanto mais próxima a história estiver dos problemas vivenciados pela maioria das pessoas, mais fácil será despertar o riso destas.

Para Comparato (2009) todos os componentes de uma comédia, como personagens, conflitos, cenários onde ocorrem esses conflitos e - por que não? - a mobília, estão entrosados com a intenção de toda comédia: fazer rir. Para que isso ocorra de forma natural, é necessária a precisão ao construir todo esse enredo. A piada deve ser lapidada até chegar em seu produto final, extremamente preciso.

Finalmente a mais importante característica da comédia: o ritmo. Segundo Comparato (2009), na verdade, este é um aspecto essencial para todos os gêneros dramáticos. Mas sua presença na comédia é ainda mais relevante. O autor compara a importância do ritmo a motores de carros e aviões: “para os outros gêneros o ritmo é como um motor de carro. Para a comédia o ritmo é o motor de um avião. Se o motor do carro falha, o automóvel para. Se o motor o avião falha, nós morremos” (COMPARATO, 2009, p. 380).

Vale lembrar que ritmo é diferente de velocidade. As pausas possuem a mesma importância que os diálogos mais fervorosos e efeitos cômicos, conhecidos como *gags*<sup>1</sup>, fantásticos. De acordo com Comparato (2009) é esse o motivo da presença de público nas gravações de sitcoms, gênero que apresentaremos adiante. “O ritmo ideal de uma comédia é ir sempre num crescendo preparando o grand finale, que no nosso caso é o desfecho perfeito, surpreendente e definitivo” (COMPARATO, 2009, p. 381).

---

<sup>1</sup> Efeito cômico que, numa representação, resulta do que o ator faz ou diz, jogando com o elemento surpresa.



## 5 A COMÉDIA DE SITUAÇÃO

A comédia de situação, tradução do termo *situation comedy*, é conhecida popularmente como Sitcom. Normalmente é uma comédia com episódios curtos, que possuem cerca de 25 minutos de duração. Sitcom trata-se de uma história, independente de piadas. Mesmo sem situações engraçadas, com certeza contará com um enredo interessante. O que move a comédia de situação é o diálogo.

Doc Comparato (2009) cita o roteirista hollywoodiano William Goldman ao falar da importância da estrutura de um roteiro. “William Goldman [...] disse uma vez que os três elementos mais importantes de um roteiro são: estrutura, estrutura e estrutura” (COMPARATO, 2009, p. 381). A sitcom passa por esse mesmo processo. Um roteiro bem estruturado é fundamental para o andamento, para a vida da comédia. Montar uma estrutura quer dizer sobre a forma como a história é contada ou como as situações são amarradas dentro do enredo. Segundo Comparato (2009), existem dois tipos de estrutura numa comédia de situação: a estrutura dramática e a estrutura técnica.

A estrutura dramática pode ser dividida em quatro movimentos: introdução, complicação, consequência e a relevância ou irrelevância. O nosso objeto de pesquisa segue essas características durante todo o seriado. O movimento da introdução, como o próprio nome sugere, é aquele que introduz algo novo na história da sitcom. Isso acontece logo no início. Toda as histórias, impreterivelmente, dão seguimento ao enredo a partir de um novo acontecimento na vida e na rotina das personagens. E é daí que surge a complicação.

É na complicação que nascem os conflitos. É onde as situações tornam-se difíceis de alguma forma. Normalmente a complicação é fruto do fato introduzido anteriormente, como exemplifica Comparato: “uma mulher que foi convidada para uma festa imperdível na introdução e descobre que o ex-namorado vai à mesma festa com uma supergata, o que a obriga a arrumar um acompanhante de última hora” (COMPARATO, 2009, p. 382).

A consequência é o resultado da complicação criada a partir do novo fato introduzido no início. E ela é o ápice da história, parte da consequência o desenrolar dos conflitos, a revelação dos segredos. Como, por exemplo, o acompanhante encontrado às pressas, deixa a mulher em situações constrangedoras na festa.

Depois de todos esses movimentos, nos deparamos com a moral da história. Mas, como lembrado por Comparato (2009), na sitcom pode existir a imoralidade da história, ou seja, a irrelevância da moral correspondente aquele fato. Novamente citando como exemplo o

acompanhante de última hora, apesar do papelão na festa, ele torna-se atraente para a mulher. A relevância desse acontecimento está no fato de encontrar o amor onde menos se esperava.

A relevância embora tenha um número reduzido de minutos ou páginas é de uma importância vital para estabilizar a situação no mesmo ponto em que ela se encontrava anteriormente, ou seja, tornar toda aquela situação relativamente irrelevante para as personagens. Por isso quase todas as sitcoms terminam onde começaram [...] É a volta à permissa principal (COMPARATO, 2009, p. 382).

Por uma questão de praticidade, os autores e roteiristas das comédias de situação armam várias situações confusas. É mais fácil que imaginar uma solução para os conflitos ou um final que contenha graça. Por isso são tão fiéis à premissa principal.

Todas as comédias de situação têm sua estrutura baseadas em um conflito básico. Doc Comparato (2009) cita como exemplo o nosso objeto de pesquisa, o seriado Friends, onde a vida de seis amigos que se relacionam é tratada de maneira diferente. “Esse conflito básico tem de ser muito forte, mas também precisa ser algo que não possa se resolver simplesmente com as personagens desistindo uma das outras e indo embora” (COMPARATO, 2009, p. 383).

Durante muito tempo os seriados cômicos, ou comédias de situação, tinham estrutura baseada em apenas uma história, um enredo. De acordo com Comparato (2009), atualmente as sitcoms dividem-se em até três histórias em um único episódio. O conflito secundário é relativamente menor que o conflito básico, mas que acontece paralelamente a ele, tendo começo, meio e fim.

O conflito básico é destacado em maior proporção e envolve as personagens principais do seriado. Nele está claramente definido qual o tema do episódio. Já no conflito secundário, encontramos as personagens secundárias, e é menos desenvolvido emocionalmente. Vale ressaltar que os dois conflitos não precisam estar relacionados pelo tema. Mas a história secundária ajuda a destacar o tema do conflito básico. Na sitcom com um número grande de personagens, “o conflito secundário serve para manter todas as personagens ocupadas” (COMPARATO, 2009, p. 383).

O tempo de duração de cada episódio, cerca de 25 minutos como citado anteriormente, e as pausas dadas na história para que os comerciais sejam inseridos, são o que definem a estrutura técnica. É a partir dela que são decididos em quais pontos o episódio será interrompido. São os momentos com suspense ou humor que mantenham o espectador preso à história narrada. É ela quem define também o tempo máximo em que uma personagem fica em cena sem praticar qualquer ação. Isso porque as comédias de situação são baseadas no diálogo,



onde cada personagem reage à fala ou ação de outra. “Se alguém não está falando nem reagindo pode ter certeza de que está sobrando” (COMPARATO, 2009, P. 383).

Uma sitcom possui dois atos. Cada ato tem três ou quatro cenas e dura doze minutos. Algumas sitcoms possuem um rabicho ou coda finais de no máximo dois minutos. Essas codas são quase sempre piadas soltas que não interferem na resolução da história. Elas existem para serem inseridos novos comerciais e os produtores faturarem mais. (COMPARATO, 2009, p. 383).

Como já comentado no desenvolver da presente pesquisa, a sitcom tem como base os diálogos e, de acordo com Comparato (2009), pouca ação. Sendo assim, é fundamental que cada personagem envolvida na história tenha a sua própria personalidade e, principalmente, seu próprio jeito de falar. O autor ressalta que, não necessariamente, as personagens em si precisam ser engraçadas. O que acontece com ela, os conflitos, as situações que vive é que são inusitadas, cômicas. Um detalhe importante: as personagens precisam ser pessoas que despertem em nós o interesse de vê-las todas as semanas.

Para construir uma boa personagem de sitcom precisamos encontrar as respostas de seis perguntas: o que a personagem quer da vida; como ela se relaciona com as outras personagens; qual é a sua história; como ela se expressa; qual o seu estilo de humor e, a mais importante de todas, como ela sai de situações embaraçosas.

Existem algumas características que devem ser levadas em conta quando o assunto é o desenvolvimento das histórias das comédias de situação. Elas são essenciais para o sucesso da história e para fidelizar o espectador ao seriado.

Uma delas é o tempo. As histórias dos episódios das sitcoms devem acontecer em um intervalo de tempo muito pequeno. O indicado é que o enredo se desenrole em, no máximo, dois dias e que vários acontecimentos sejam passados em um único dia. Anos, meses ou semanas, fazem o espectador “perder o fio da meada”, como já citado anteriormente.

O local onde se passa a história também deve ser levado em conta. O ideal é que se respeite os cenários fixos da sitcom. Utilizar recursos de cenários extras é uma opção que deve ser utilizada poucas vezes e de forma simples. Passagens externas, apenas em último caso. Concentrar a ação em poucos cenários é primordial.

É importante que a personagem principal esteja sempre em evidência. Mantê-la sempre em atividade indispensável. Ela deve participar de toda a história, se não como comande, pelo menos como uma peça importante para o desenrolar da situação principal. “Protagonismo é fundamental. Manter as protagonistas em cena em quase 80% do tempo do

espetáculo” (COMPARATO, 2009, p. 386). A participação das personagens secundárias deve ser bem aproveitada, mesmo que o desenrolar da história central não dependa delas.

Faça bom uso das personagens secundárias [...]. É importante que elas tenham, pelo menos, boas cenas, boas falas e piadas. Elas são chamadas de escada, são uma espécie de trampolim que projeta os protagonistas para as grandes graças. Lembrar que não existe palhaço sozinho no picadeiro, existe sempre a dupla. Recordar o grande sucesso que foi O Gordo e o Magro. (COMPARATO, 2009, p. 387)

Vale lembrar que as personagens fixas têm de ser sempre as mais engraçadas. Mesmo assim, as personagens convidadas devem interpretar um papel com alguma importância para aquela história. Centralizar a comédia e o humor em poucas pessoas e talentos será sempre mais eficaz, além “de ser mais econômico” (COMPARATO, 2009, p. 387).

Tratando ainda de sitcom, Comparato (2009) cita Leonardo Sciascia ao diferenciar humor de comicidade. Retoma as características citadas anteriormente, onde afirma que o humor é um sentimento humano, enquanto a comicidade trata-se de uma situação diferente, onde a pessoa que a pratica tem uma sensação de superioridade em relação à personagem. Para o autor, a televisão trabalha mais com a comicidade que com o humor.

A sitcom surge no teatro de revista, passa pelo rádio e vai para a televisão. Segundo Comparato (2009), o gênero tem relação com a crítica de costumes e, ultimamente, tem usado de crítica política. As televisões recorrem a esse tipo de produto pelos enormes índices de audiência que alcançam, além de serem bem mais baratos que outros.

Para a construção de um bom roteiro de uma comédia de situação, o autor deve pensar em um diálogo muito preciso. Lembrando que o diálogo é a base das sitcoms. O público deve rir a cada dez ou quinze segundos, com diálogos perfeitamente cômicos e que acompanhe o delineamento do tempo dramático. É importante também a escolha do ator ou atriz, que deve dar identidade à personagem, a partir de seu carisma e talento cômico.

## 6 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS

Iremos agora analisar determinados episódios do seriado com a finalidade de encontrar as características explicitadas no decorrer dos capítulos anteriores. Foram escolhidos três episódios que possuem uma principal característica em comum: o dia de Ação de Graças.

O dia de Ação de Graças, em inglês Thanksgiving Day, é um feriado comemorado maioritariamente nos Estados Unidos. Lá ele é celebrado na quarta quinta-feira de novembro e, como sugere o próprio nome, é um dia em que as pessoas se juntam para agradecer as graças alcançadas durante todo o ano que se passou. É uma data propícia para expressar todo o carinho e amor por amigos e familiares.

O Thanksgiving Day é um feriado familiar muito importante nos Estados Unidos, assim como o Natal e a Passagem de Ano. Normalmente as pessoas viajam longas distâncias para que estejam reunidos todos os familiares. Outra tradição desta data é a comida. As famílias celebram este dia com muita fartura gastronômica, onde tipicamente se come peru, batata-doce, purê de batata, torta de abóbora, torta de maçã, torta de nozes, entre muitas outras coisas. Existe uma cerimônia no Dia de Ação de Graças, onde o Presidente americano em exercício perdoa dois perus, salvando assim os animais do mesmo destino dos outros 46 milhões de perus - a estimativa de animais que são consumidos durante o feriado.

O Dia de Ação de Graças é também muito conhecido por grandes desfiles. O mais conhecido de todos é o da Macy's uma loja de departamentos de Nova York. Participam do desfile centenas de figuras mediáticas e personagens do mundo infantil e da fantasia como Mickey, Homem Aranha, entre outros.

Iremos observar as características de três episódios: “Aquele em que o Underdog Escapa”, “Aquele com Todos os Dias de Ação de Graças” e “Aquele com o Ação de Graças Atrasado” da primeira, quinta e décima temporadas respectivamente. Primeiro será feita uma descrição de cada episódio e, posteriormente, uma análise sugerindo as características propostas pelos autores em questão.

### 6.1 1ª TEMPORADA, 9º EPISÓDIO: AQUELE EM QUE O UNDERDOG ESCAPA

O nono episódio de Friends inicia no costumeiro Central Perk. Rachel conversa com seu chefe e pede-lhe um adiantamento de US\$ 100,00 para que possa viajar com a família no Dia de Ação de Graças, assim como faz todo ano. Apesar da educação com que trata a

garçonete, o chefe de Rachel nega o adiantamento com a justificativa “você é uma péssima garçonete”. Ela tenta mostrar que tem evoluído nessa questão, mas todos que estavam presentes no café ainda não tinham sido servidos.

Na próxima cena, os amigos estão reunidos na cafeteria e Rachel tenta conseguir seu adiantamento para a viagem através de gorjetas dos clientes do Central Perk. Monica chega e conta ao irmão Ross que seus pais irão viajar no feriado para Porto Rico com alguns amigos. Ross insiste em dizer que ela está enganada, enquanto Monica afirma ter certeza do que fala. Joey é o último dos amigos a encontrá-los no café e comemora o trabalho que conseguiu como modelo de uma campanha do sistema de saúde. Ross fica indignado ao confirmar a viagem dos pais. Monica sugere que o jantar de Ação de Graças seja em seu apartamento e o irmão faz exigências para que fique idêntico ao de sua mãe, inclusive o purê de batatas “empelotado”. Chandler, como em todos os dias de Ação de Graças, prefere não comemorar. Como sua avó só comemora o Thanksgiving em dezembro, Phoebe decide acompanhar Monica e Ross. Joey irá para casa de seus familiares.

Ross vai até a casa de sua ex esposa Carol para recuperar um crânio que pertence ao museu onde trabalha. Ao chegar, encontra Susan, atual parceira da mãe de seu filho. Os dois começam a procurar o objeto e quando Ross encontra um clássico livro de histórias, Susan conta a ele que lê para o bebê que ainda está sendo gerado. Ross, assustado, questiona a atitude da companheira de Carol e afirma ser um tanto quanto estranho, chamando-a de louca. Mesmo assim, fica curioso para saber se ela fala dele para o bebê. Susan afirma que sim: enquanto conversa com o bebê ela refere-se a ele como “bobo, o cara do esperma”. Ross se irrita e vai embora sem o crânio.

A cena seguinte começa com Ross contando aos seus amigos sobre o acontecido, enquanto Phoebe e Monica preparam o jantar. Ele acredita que se Susan conversa com o bebê, também é um direito seu conversar com o filho. Rachel entra no apartamento cabisbaixa e diz aos amigos que não conseguiu o dinheiro para a viagem. Monica pede a ela que confira suas correspondências e Rachel percebe que os amigos ajudaram na quantia que precisava para encontrar sua família. Monica entrega a Chandler uma sacola com todos os ingredientes que ele precisará para seu jantar solitário de Ação de Graças. Rachel questiona porque o amigo não gosta do feriado peregrino. Chandler explica que seus pais resolveram contar a ele sobre o divórcio justamente em um jantar de Ação de Graças quando ele tinha apenas nove anos, fato que o deixou traumatizado. Ross começa a implicar com o jantar preparado pela irmã e a amiga, dizendo que não está parecido com o de sua mãe e até a batata doce usada por Phoebe não é aprovada por ele.

Joey está numa estação de metrô quando encontra uma colega de um antigo trabalho na Macy's. Ela tem dificuldades para se recordar, mas quando Joey repete a frase dita por ele sequencialmente durante o trabalho, ela rapidamente se lembra. Ele aproveita para elogiá-la o que a deixa lisonjeada. Joey diz que a colega de trabalho está muito perfumada e pergunta o que ela está usando. Ela responde com um tom sensual: “nada”, referindo-se à falta de vestimentas por baixo de seu sobretudo. Joey a convida então para beber alguma coisa perto dali. Quando estão a caminho, a garota desiste do encontro e se despede às pressas. Sem entender, Joey se vira e se depara com o motivo da fuga da colega. A campanha do sistema de saúde que ele havia participado tratava de doença venérea. Nela estava uma foto de Joey acompanhada da frase: “Doença venérea, nunca se sabe quem tem”. Cartazes como esse foram espalhados por toda cidade de Nova York. Joey volta ao Central Perk onde todos os seus amigos já estão reunidos e percebe que eles também já viram o cartaz do qual ele foi o modelo, devido às piadas de duplo sentido feitas por eles.

Na cena que se segue, Joey vai ao apartamento de Monica e explica que não irá passar o dia de Ação de Graças com a família, já que eles também acreditam que ele é portador de doença venérea. Enquanto acontece o tradicional desfile de Ação de Graças, Monica confere o andamento dos pratos que irá servir no jantar. Ross continua reclamando sobre a falta de semelhança entre a preparação de Monica e sua mãe. Rachel entra no apartamento comemorando a compra das passagens para viajar com a família. Joey também questiona a falta de “batatinhas” no jantar, já que é um costume de sua família. Monica as inclui no cardápio. Ross se despede e avisa que irá conversar com o seu filho, que ainda está na barriga de Carol. Phoebe também sugere a Monica que faça um purê parecido com a sua mãe fazia antes de morrer. Monica decide então fazer três tipos diferente de batatas para agradar a Ross, Joey e Phoebe. Rachel está de malas prontas para a viagem quando Chandler avisa sobre o sumiço do Underdog, um famoso balão inflável usado nos desfiles de Ação de Graças. Todos sobem ao telhado para conferir a situação.

Ross está na casa de Carol e tem dificuldades para conversar com o bebê o que deixa a ex esposa impaciente. Quando os amigos voltam do telhado, percebem que ficaram trancados pelo lado de fora do apartamento e Joey vai até o seu apartamento buscar uma chave reserva. Ross resolve contar ao filho sobre toda a sua vida e a escolha de sua profissão: paleontologia. Ele começa a cantar para o bebê que se mexe pela primeira vez na barriga da mãe. Susan chega e também presencia o momento. Joey tem dificuldades para encontrar a chave certa. Ele e Chandler possuem uma gaveta cheia de chaves para momentos de emergência. A situação faz com que Monica e Rachel travem uma discussão. Monica se desespera, pois seu

primeiro jantar de Ação de Graças está trancado no apartamento e provavelmente queimado. Neste momento Joey consegue abrir a porta e, ao entrarem, percebem que toda a comida está estragada e que Rachel perdeu o avião. Dessa vez, todos entram em uma discussão.

A última cena do episódio mostra os amigos, agora mais calmos, reunidos para o jantar que, aliás, não existe mais. Apesar da situação, Chandler divide o pão com queijo, que seria o seu jantar de Ação de Graças, com os amigos e aproveita para dizer que está feliz pelos planos de todos darem errado, pois, pelo menos, eles estão ali juntos. Para terminar, eles desejam que o Natal seja uma droga e o Ano Novo pior ainda.

### **6.1.1 Análise do episódio**

O episódio em questão possui 23 minutos e 33 segundos de duração, seguindo o tempo comum das sitcoms, que duram cerca de 25 minutos. O conflito básico desse episódio é onde cada um dos amigos irá passar o Dia de Ação de Graças.

A partir dele, começam a surgir os conflitos secundários que, de certa forma, auxiliam na concretização da história principal do episódio, como Rachel pedindo aumento, ou até Ross conversando com o bebê na barriga e Joey sendo constrangido por uma publicidade do qual foi o modelo, que não relacionam os conflitos com o tema principal. Seguindo a principal característica das sitcoms, de acordo com Comparato (2009), o episódio é totalmente: os diálogos.

Analisando as estruturas dos episódios, encontramos logo no início deste a complicação que surge a partir de uma introdução feita em uma situação anterior. Rachel, no episódio piloto, diz ao seu pai que irá morar com a amiga de faculdade Monica e que encontrará formas de se sustentar sozinha. Quando chega o Dia de Ação de Graças, no nono episódio da temporada, Rachel precisa pedir um adiantamento ao seu chefe para viajar com a família no feriado. Essa é uma complicação da atitude tomada anteriormente: não aceitar mais o dinheiro dado pelo pai.

A falta de jeito de Rachel como garçonne é sempre motivo para risos. Essa é uma falha da personagem que também é possível encontrar em nós, seres humanos. Por isso é tão fácil encontrar a graça nesse tipo de situação. De acordo com Comparato (2009), a identificação do espectador com as atitudes das personagens, sempre será cômica.

Com o adiantamento negado pelo chefe, Rachel passa a pedir adiantamento nas gorjetas. Os autores de seriados usam dessa artimanha para conquistar o riso do espectador: pequenas humilhações. Outro método utilizado é o deboche. O que encontramos logo a seguir, no decorrer da cena. Joey chega maquiado até o café, pois está participando de uma campanha publicitária. Chandler dispara piadas e chega a compará-lo com uma mulher. Como afirma Comparato (2009), dentro da comédia, se a personagem não usa o deboche como artefato, com certeza será vítima dele. Em uma análise geral do seriado, todas as protagonistas de Friends utilizam-se do deboche em várias situações.

Trocadilhos também são utilizados na tentativa de fazer rir. Lembrando Comparato (2009), tudo o que fazemos pode ser divertido. O modo como falamos pode trazer o tom de comicidade para a situação. Quando Joey conta que fará propaganda para postos de saúde, Chandler logo responde “tomara que pegue”, fazendo alusão à conquista do emprego e também ao contágio de doenças.

Seguindo o desenrolar do episódio, características das personagens vão sendo reforçadas. A insistência de Chandler em boicotar o feriado peregrino e a inocência de Phoebe que nunca entende de imediato as atitudes de seus amigos. No caso, ela tem dificuldades para compreender o convite feito por Monica para que ela participe do jantar de Ação de Graças em seu apartamento.

Colocar as personagens em situações constrangedoras, também são artifícios dos autores para conquistar a empatia dos espectadores. Novamente, nessas situações, é possível que eles se identifiquem com o que assistem. Ross vai até a casa de sua ex, que está grávida e hoje vive com uma mulher, e passa por momentos embaraçosos ao encontrar um livro que fala sobre lesbianismo e descobrir a companheira de sua ex esposa conversa com seu filho.

Ao final da cena, ele passa por pequenas humilhações quando ela diz que ao se referir a ele enquanto conversa com a barriga de Carol ela utiliza a seguinte frase: “bobo, o cara do esperma”. Vale ressaltar que a personagem secundária Susan é provida de extrema ironia, característica importante para a comédia.

Ao encontrar novamente com os amigos, Ross lamenta a falta de contato com o filho, mas diz que não acredita que ele possa ouvir o que eles falam. Phoebe propõe uma situação inadequada para que ele entenda como os bebês escutam o que acontece fora da barriga: colocar a cabeça dentro de um peru que está sendo preparado para o jantar. A inadequação é citada por Comparato (2009) como um truque para provocar risos.

Rachel pergunta a Chandler o motivo para não gostar do Dia de Ação de Graças. Chandler conta a história do divórcio de seus pais neste jantar, utilizando o sarcasmo e fazendo

piada da própria situação. História que esta que será repetida frequentemente durante todas as temporadas do seriado. As características de Chandler são a floradas ao extremo no seriado, detalhe importante para convencer o espectador e tornar a personagem ainda mais engraçada.

Agora é a vez de Joey passar por situações constrangedoras e humilhantes. Ele está no metrô quando encontra uma colega de trabalho. Enquanto conversam, a mulher se mostra disposta a conquista-lo. Quando decidem sair dali e irem para um lugar mais confortável, ela desiste. O motivo é que a propaganda feita por Joey, tratava-se de doença venérea, e estava espalhada por toda cidade.

Ele também é humilhado quando encontra seus amigos, que, novamente, utilizam o método do deboche. Para completar a situação, ele não passará mais o Dia de Ação de Graças com a família, já que eles também acreditam em sua suposta doença. Chandler aproveita e faz piada com a situação do amigo.

Basicamente neste episódio, encontramos muitos momentos de deboche, humilhação e constrangimento por parte de todos as protagonistas. Ao final, todos sobem ao telhado para ver uma situação única e um tanto quanto confusa: um balão do desfile de Ação de Graças se soltou e agora sobrevoa Nova York.

Devido a esta situação, Rachel se atrasa e perde o voo para se encontrar com a família. O jantar está queimado e todos estão à mesa do apartamento de Monica. Apesar de todas as situações inconvenientes que aconteceram no decorrer do episódio, eles estão felizes por estarem todos juntos e desejam que o Natal e o Ano Novo também sejam repletos de situações desagradáveis.

## 6.2 5ª TEMPORADA, 105º EPISÓDIO: AQUELE COM TODOS OS DIAS DE AÇÃO DE GRAÇAS

Este episódio tem início no apartamento de Monica, onde os seis amigos reclamam do cansaço após o jantar de Ação de Graças. Ross diz que não aguenta comer mais nada, enquanto Joey está à procura de um doce. Rachel lembra da tradicional brincadeira do Thanksgiving: cada um agradecer por algo que aconteceu no ano. Joey resolve então agradecer pelo belo outono que estão passando, já que a brisa da estação costuma levantar a saia de garotas na rua. Aproveita também para agradecer pelas tangas.

Na cena seguinte, Joey continua falando sobre calcinhas e acredita ser um dom o que conseguem fazer com tão pouco tecido. Já Ross acredita não ter nada para agradecer, uma



vez que se divorciou novamente e foi despejado de seu apartamento. Ele ainda afirma ser esse o pior Ação de Graças que já existiu. Novamente Chandler afirma ser o campeão de Ação de Graças ruim e vê aí uma chance para dizer sobre o seu traumático Thanksgiving na infância. Joey o incentiva a contar a história novamente, diferente dos outros quatro amigos. Para ele, é uma tradição Chandler lembrar o ocorrido.

Após ouvir as lamentações de sempre, Ross concorda que o amigo teve o pior dia de Ação de Graças. Phoebe questiona e conta que já teve um pior. Porém, a vegetariana tem lembranças de outras vidas e também concorda que, nesta vida, Chandler é o campeão. Rachel resolve contar sobre o pior Thanksgiving de Monica e Phoebe interrompe dizendo que foi quando Joey ficou a cabeça agarrada dentro de um peru. Logo em seguida, ela lembra que Rachel não estava presente, então não poderia conhecer a história. Monica reluta em contar qual foi realmente o seu pior Ação de Graças e Chandler tenta convencê-la dizendo que “reviver mágoas e ficar deprimida é o espírito desse feriado”. Ela alerta que entre todos que estão ali, ele é o único que não iria gostar de ouvir a história.

Monica resolve contar então sobre o Dia de Ação de Graças de 1987, quando ela ainda tinha problemas com a obesidade. Ross volta para casa para passar o feriado com a família e leva um amigo da faculdade que odiava Thanksgiving: Chandler. Rachel, amiga de infância de Monica, também comparece ao jantar. Já nessa época, Ross demonstrava sua paixão por ela. Monica começa a se interessar pelo novo amigo do irmão, mas se decepciona ao ouvi-lo chamá-la de gorda.

Chandler fica sem jeito ao perceber o constrangimento que causou em Monica, e é criticado pelos amigos. Ele pede desculpas e diz que sente muito pelo que fez, pois não tinha a intenção de magoá-la. Rachel interrompe e afirma que não falava desse fato. Monica tenta convencê-la de que sim, elas estavam pensando no mesmo Dia de Ação de Graças. Quando Rachel tenta iniciar a história a qual se referia, Monica diz que o Natal está chegando e continua tentando evitar que a amiga conte o ocorrido. A tensão da irmã de Ross faz com que todos fiquem curiosos para saber, definitivamente, qual foi o seu pior Dia de Ação de Graças.

Na verdade, foi o Thanksgiving do ano seguinte, quando Monica e Rachel já estavam na faculdade. Novamente elas irão passar o Dia de Ação de Graças juntas, na casa dos pais de Monica. Ross convida Chandler para ir até a sua casa também. O que eles não esperavam é que, após ser chamada de “gorducha”, Monica decidiu emagrecer e não tem mais problemas com obesidade. Chandler fica espantado e começa a se interessar pela irmã de seu amigo. Mas ela tem planos para se vingar da humilhação que passou anteriormente, e diz a Rachel que quer deixá-lo pelado na frente dos vizinhos. Elas então chegam a conclusão de que seduzindo o

rapaz, ficaria mais fácil tirar suas roupas. Rachel diz a amiga que é possível ser sexy utilizando até utensílios da cozinha, e demonstra com um pano de prato. Monica, menos experiente que a amiga, tenta seduzir Chandler com cenouras entre os dedos e uma faca. Ela se atrapalha e o objeto cortante acaba caindo no pé do amigo de Ross, que vai parar no hospital. Resultado: Chandler tem mais um Dia de Ação de Graças traumático e perde a ponta do dedo. Monica se confunde e leva um pedaço de cenoura para fazer o enxerto.

Ao saber do real motivo por ter perdido o dedo, Chandler fica enfurecido. Monica explica que foi um acidente. Ele conta que durante muito tempo foi motivo de chacota e o apelidaram de “toquinho”. Chateado, ele sai do apartamento. Ross conta aos outros amigos que o apelido foi dado por ele. Monica e Chandler travam uma discussão no corredor. Ela pede desculpas, mas ele diz que isso não irá trazer seu dedinho de volta. Mais uma vez, Chandler tem um traumático Dia de Ação de Graças, e reforça o quanto odeia esta data.

Para reanima-lo, Monica, assim como Joey no passado, prende a cabeça em um peru e começa a fazer dancinhas engraçadas para Chandler. Ela usa utensílios como óculos e um chapéu para deixar a cena mais cômica. Ele finalmente ri da situação e acaba dizendo que a ama. No mesmo instante Monica para de dançar e tenta confirmar o que Chandler disse. Joey chega ao apartamento e se assusta com a amiga.

### **6.2.1 Análise do episódio**

Este episódio tem 22 minutos e 40 segundos de duração e também segue a principal característica das comédias de situação: toda história é contada através de diálogos. Os autores citados anteriormente, afirmam que manter as relações das personagens por meio de poucos cenários, causam uma maior identificação do público com o seriado. É o que acontece neste episódio: ele se inicia no apartamento de Monica.

Uma das primeiras características notadas é o exagero. Todos os amigos estão deitados ou encostados em alguma superfície, enquanto gemem, como se não pudessem se mover após o jantar de Ação de Graças. Phoebe tenta ligar a TV mas ao perceber que precisa levantar o braço para que o controle funcione, desiste. Mais um sinal de exagero. Apesar disso, Joey procura por um doce. Uma atitude inadequada quando comparada com a situação em que ele se encontra. O que causa riso no espectador.

Quando Rachel propõe que todos agradeçam por algo que aconteceu no ano, Joey decide agradecer pelo outono, o que desperta interesse, tanto dos amigos quanto de quem assiste

ao seriado. Somos surpreendidos quando ele revela que é pela brisa que levanta as saias das garotas nos pontos de ônibus. Surpresa também é um artifício para buscar o riso.

A ironia, outra característica fundamental na comédia, é utilizada por Ross ao dizer que não sabe se agradece pelo despejo de seu apartamento ou pelo novo divórcio, o segundo em cinco temporadas. Os autores aproveitam para reforçar então uma característica que compõe a personalidade de Phoebe: ela não compreende a ironia do amigo e se surpreende com seus agradecimentos.

Quando Ross afirma ser esse o pior Dia de Ação de Graças, Chandler reforça seu desgosto com este feriado. Encontramos aí a inconveniência. Em um dia tão especial para a maioria dos norte-americanos, Chandler insiste em recontar sua traumática história de divórcio dos seus pais. Para tornar a situação engraçada, além da inadequação da situação, ele utiliza o sarcasmo, sua característica principal ao se ver em situações constrangedoras. Vale ressaltar que a todo momento as características pessoais de cada personagem, são destacadas pelos autores do seriado.

Podemos encontrar neste episódio uma variante dos seriados, citado por Umberto Eco (1989): o flashback. O desenrolar da trama se dá por meio dos flashbacks que vão levando de um assunto a outro. Apesar de mais utilizado nas últimas temporadas do seriado, esse método pode ser visto em muitos episódios de toda a série. Segundo Eco (1989), essa é uma forma de estar sempre revisitando o passado, buscando novas oportunidades narrativas, evitando, de certa forma, o envelhecimento das personagens. Através destes flashbacks somos surpreendidos diversas vezes ao longo do desenrolar do episódio.

Rachel diz que sabe qual foi o pior dia de Ação de Graças de Monica. Phoebe afirma também saber, e aí surge a primeira surpresa, que desperta o interesse de quem assiste. Em um flashback, Joey, que tinha a intenção de assustar Chandler, acaba com a cabeça presa em um peru que seria preparado no jantar de Ação de Graças na casa dos pais de Monica e Ross. Phoebe ao encontrar o amigo nessa situação, alerta-o sobre a principal característica de Monica: perfeccionismo. Sendo assim, ela ficaria irritadíssima ao perceber a situação em Joey se encontrava.

Somos surpreendidos novamente quando, em um novo flashback, Monica conta sobre o Dia de Ação de Graças de 1987, quando Chandler a chamou de gorducha. Neste flashback, algumas características das personagens são destacadas. A facilidade de Rachel com a sedução e a falta de jeito e de carisma de Chandler e Ross com as mulheres. Características que são ressaltadas durante todas as temporadas.

A consequência dessa nova história introduzida na trama é o arrependimento de Chandler. De acordo com Comparato (2009), as personagens de comédia também possuem sentimentos românticos, mas, segundo o autor, trata-se de um deboche para mostrar que estas personagens também amam.

Rachel ainda não concorda que esse seja o pior Dia de Ação de Graças de sua amiga. Novamente, uma situação que deixa o público interessado. E, mais uma vez, somos surpreendidos por uma história contada por meio de flashback. Rachel continua tendo facilidade com as artes de sedução, enquanto Ross e Chandler seguem sem sorte com a conquista. Apesar disso, o irmão de Monica conta sobre sua nova namorada.

Nesse momento, também tem destaque uma característica da mãe dos irmãos Geller. Apesar de ser uma personagem secundária, possui personalidade reconhecida por quem acompanha o seriado. Ela tem o costume de desmerecer as realizações de Monica, ressaltando sempre as de Ross. Nesse caso, dá mais importância à nova namorada do filho, que ao emagrecimento repentino de Monica.

Comparato (2009) afirma que os roteiristas de comédia armam várias situações confusas para facilitarem a solução de determinado problema. É o que acontece no final deste flashback. Monica com a intenção de seduzir Chandler, acaba deixando cair uma faca em seu pé, o que faz com que ele perca a ponta de seu dedinho.

Dessa vez, quem se mostra arrependida é Monica. Novamente somos apresentados aos sentimentos românticos das personagens. Chandler está irritado e decide ficar sozinho. No final do episódio, mais uma situação confusa utilizada para solucionar o problema criado entre Monica e Chandler: ela, assim como Joey no passado, prende a cabeça em um peru e começa a dançar, como forma de animar o amigo, agora amante. Além de conseguir o que queria, Monica recebe uma declaração de amor.

### 6.3 10ª TEMPORADA, 226º EPISÓDIO: AQUELE COM O AÇÃO DE GRAÇAS ATRASADO

Este é o último episódio de Ação de Graças do seriado. Ele tem início no tradicional local de encontro dos amigos: a cafeteria Central Perk. Eles estão reunidos quando Monica e Chandler, agora casados, decidem contar-lhes uma novidade: este ano eles não darão o jantar de Ação de Graças. Notícia essa que deixa todos assustados e indignados. Quando questionados sobre o motivo, Chandler explica que com o trabalho e o processo de adoção, eles acreditam

não terem pique, além de não acharem justo que, todo ano, tudo referente ao jantar fique por conta deles. Phoebe tenta convencê-los a mudarem de ideia e, sabendo do perfeccionismo e espírito de competição da amiga, usa como estratégia dizer a Monica que a qualidade do seu jantar caiu no ano passado e que agora seria a oportunidade de competir consigo mesma para se sair melhor que no anterior. Sem pensar duas vezes, Monica aceita e confirma o jantar.

Agora no apartamento de Rachel e Joey, as três amigas se encontram e combinam os detalhes para o jantar de mais tarde. Monica está empolgada para competir com a “Monica do ano passado” e pede às amigas que comprem as tortas para logo mais. Phoebe propõe a Rachel que inscreva sua filha Emma em um concurso de beleza, que diz com veemência ser a coisa mais sinistra que já viu, pois todos os bebês são lindos. Phoebe discorda e Rachel tenta mostra-la que julgar bebês por apenas um troféu pode não ser muito legal. Quando descobre que o prêmio também será mil dólares, ela decide inscrever a filha e pede para que a amiga não conte a Ross, já que ele acredita que o que importa é o interior. Phoebe explica que Emma deve ir vestida com roupa de cowboy e elas decidem pegar a vestimenta de uma boneca de Joey.

Enquanto Monica prepara o jantar, Chandler se diverte assistindo o tradicional desfile de Ação de Graças na TV. Ao provar sua comida, Monica chega à conclusão que ela não envelhece, ela melhora. Eles conversam sobre o processo de adoção de que estão participando e percebem que este pode ser o último Dia de Ação de Graças que eles passam sem um filho. Chandler oferece ajuda no jantar e Monica diz que ele pode preparar o molho de frutas já que “é fácil de fazer e ninguém liga para ele”, o que deixa o marido interessado. Ao ser orientado a lavar as frutas, Chandler ameaça usar sabão. Monica sai do apartamento enquanto Ross e Joey chegam com uma surpresa para o amigo: três ingressos para o tradicional jogo de basquete. Apesar de animado, Chandler explica que, se forem ao jogo, se atrasarão para o jantar e convence os amigos de que não seria uma boa ideia. Ao saírem do apartamento, Joey e Ross decidem ir ao jogo mesmo assim.

Phoebe e Rachel estão no concurso de beleza para bebês, mas a mãe de Emma volta a se assustar com a situação e tenta convencer a amiga de voltarem para casa, já que estão há apenas uma hora do jantar. Phoebe está empolgada com a possibilidade de Emma ser a vencedora e começa a contar quais são as chances da filha de Ross. Isso faz com que Rachel resolva continuar na competição.

Ross e Joey estão assistindo ao jogo, com um assento vazio entre eles, que seria de Chandler. Apesar do local com visão privilegiada do jogo, eles sentem falta do amigo e lamentam sua ausência. Joey faz um alerta a Ross de que, se não forem embora antes de terminar

o jogo, irão se atrasar para o jantar. Mas é convencido de que as garotas estarão lá e que eles irão após a próxima briga.

Na cena seguinte, Monica reclama do atraso dos amigos, que já completa 45 minutos. Chandler diz que não acredita que seu sacrifício foi em vão. Enquanto isso os quatro amigos atrasados se encontram no corredor e se assustam ao perceberem que ninguém chegou para o jantar. Ross questiona onde elas estavam e pergunta o motivo de carregarem um troféu. Para não contar a verdade sobre onde estavam, Rachel diz ter vencido um concurso de soletrar, mas logo é desmascarada por Ross que não se agrada ao saber que a filha participou de um concurso de beleza. Ele reclama da exposição de Emma, mas quando Rachel conta sobre os mil dólares de prêmio ele muda de ideia. Joey se irrita ao perceber que a roupa usada no concurso é a de sua boneca. Phoebe lembra-os de que provavelmente Monica e Chandler estão dentro do apartamento e muito irritados com o atraso dos amigos. Ross sugere que eles mintam sobre um assalto, já que “não se culpa alguém que foi assaltado”. Para ficar mais convincente, Joey rasga a camisa de Ross que se altera.

Monica ouve a voz do irmão e Chandler resolve conferir o que está acontecendo. Através do olho mágico, eles avistam os amigos em frente a porta do apartamento. Chandler percebe que eles foram ao jogo, já que Joey está com uma mão de espuma, tradicional em partidas de hockey. Monica está extremamente irritada, enquanto isso, Phoebe continua pensando em desculpas para dar aos amigos que os esperam para o jantar.

Antes que eles decidam sobre qual história contar, Monica e Chandler passam um bilhete por baixo da porta que diz “sabemos que estão aí fora”. Sabendo de como Monica age quando está irritada, os amigos tentam escolher a melhor forma de entrarem no apartamento. Quando resolvem entrar, percebem que a porta está trancada. Rachel bate na porta e pede para que eles os deixem entrar para que possam jantar juntos. Monica nega, dizendo que a comida esfriou enquanto esperavam.

Todos reclamam de fome, então Rachel se lembra de que Monica havia preparado comida no forno do apartamento de Joey. Eles se empolgam, mas quando percebem que o prato era couve-de-bruxelas, preferem não comer. Mais uma vez, Rachel parece encontrar a solução e busca uma chave reserva da porta do apartamento de Monica. Mas a porta está com um trinco além da fechadura, o que permite que ela fique apenas entreaberta.

Joey passa a cabeça pela fresta da porta e tenta convencer o casal a deixá-los entrar, dizendo que sentem muito pelo atraso. Todos resolvem colocar a cabeça neste pequeno espaço entre a porta e a parede do apartamento, para confirmarem o pedido de desculpas. Monica resolve aceitar, mas ao saber que as amigas esqueceram as tortas, se irrita novamente. Eles

decidem então saírem para jantar e deixar Chandler e Monica sozinhos, mas Joey fica com a cabeça emperrada na porta. Monica sai de cena para atender o telefone.

Ao arrombarem a porta para que ele se solte, Joey cai sobre a mesa de comidas. Chandler diz que Monica ficará irritadíssima ao presenciar a situação. Quando ela volta para a cozinha, não se importa com a comida no chão. Pelo telefone, ela soube que eles foram aceitos pela agência da adoção e teriam um bebê. A notícia faz com que todos comemorem e se abracem. Com isso Monica conclui: “este Dia de Ação de Graças detonou o do ano passado”.

No final do episódio, todos estão sentados à mesa do jantar. Eles conversam sobre a criança que irá chegar e Phoebe diz que eles deveriam pensar em concursos de beleza para ela. Monica está incrédula e demonstra certa ansiedade. Joey conta ter passado por situação semelhante quando esperava por uma boneca chegar ao estoque da loja.

### **6.3.1 Análise do episódio**

Mais uma vez, o episódio tem início no costumeiro Central Perk. Os autores de Friends levam em consideração que a manutenção de cenários fixos, facilita a identificação do espectador. Seguindo a premissa de que a comédia deve sempre causar interesse, como afirma Comparato (2009), e que a surpresa é fator essencial para isso, o 226º episódio, de 23 minutos, começa com a notícia de que Chandler e Monica não serão os responsáveis pelo jantar de Ação de Graças nesse ano.

Reforçando as características tão conhecidas de cada protagonista, Ross logo desconfia que essa não foi uma ideia de Chandler. Reafirmando os trejeitos de uma personagem, torna-se mais fácil conquistar o riso do espectador. Phoebe propondo a Monica que ela faça um desafio entre ela e a Monica do ano passado, também é um truque para destacar a personalidade perfeccionista da esposa de Chandler.

Monica decide então fazer o jantar. Chandler diz que eles devem tomar decisões juntos. Sua próxima piada usa do artifício da identificação do espectador através de atitudes que nós seres humanos costumamos tomar. Chandler pergunta se a esposa não assistiu ao Dr. Phil que ele havia gravado. Dr. Phil é um importante psicólogo reconhecido nos Estados Unidos por prestar atendimento às famílias.

Na cena seguinte as amigas se encontram no apartamento de Joey e logo de início Phoebe mostra seu descontentamento com a matança de animais, fazendo alusão aos 46 milhões

de perus mortos nesta data. Monica pede para as amigas comprarem a sobremesa do jantar e afirma que não faz tortas por causa de um concurso em que ela comeu tantas que enjoa só de pensar. Mais uma vez, as duas situações, são corriqueiras na vida dos espectadores: a matança de animais e o problema com obesidade.

Quando Monica sai de cena, Phoebe pergunta a Rachel o que Emma fará durante o dia. Novamente encontramos o deboche em um diálogo do seriado, quando ela responde que “irá se encontrar com seu advogado e depois tem que fazer uma baita cocozão”.

Ross e Joey convidam Chandler para ir ao jogo de hockey. Ross tenta fazer com que o cunhado adivinhe para que são os ingressos e Joey conta antes que ele possa responder. Isso acontece por mais algumas vezes, destacando a falta de esperteza do ator. Para finalizar, Chandler faz uma piada sem graça que, apesar disso, sempre desperta o riso no espectador. Somos apresentados novamente à inconveniência quando Joey e Ross decidem ir ao jogo, mesmo sabendo que irão se atrasar. O que, de certa forma, também causa interesse, já que passaremos a esperar a conclusão dessa história.

Phoebe e Rachel estão no concurso de beleza. Devido às horas, passamos a nos preocupar também com o atraso das duas. Basicamente, o episódio tem o seu desenrolar baseado nas surpresas. Ficamos interessados e concentrados para saber o que virá adiante.

Todos estão atrasados para o jantar. Enquanto Monica está furiosa dentro do apartamento, os amigos ficam no corredor tentando encontrar soluções para explicarem o atraso. As reações sempre radicais de Monica, características notórias durante todo o seriado, fazem com que os atrasados tenham dificuldade em encontrar uma desculpa. Também nessa cena é destacada a falta de inteligência de Joey, que demora a perceber que a roupa de Emma foi tirada de sua boneca.

Phoebe propõe que eles digam que Monica se confundiu e marcou o jantar para uma hora mais tarde. Sendo assim, eles estariam no horário certo. Reforçando toda sua ingenuidade, diz que outra solução pode ser esconder maconha no apartamento e chamar a polícia. No diálogo com os amigos, Ross é sarcástico e diz que é uma ótima maneira de se livrarem da maconha que têm sobrando.

Quando tentam abrir a porta, são impedidos por uma corrente presa a um trinco. Todos colocam a cabeça no pequeno espaço liberado pela porta entreaberta. Joey acaba com cabeça presa à porta. Esta é uma situação confusa criada pelos autores do seriado para substituir um desfecho para o problema anterior.

Ao final do episódio, Monica recebe a notícia de que ela e o marido foram aceitos no processo de adoção e todos terminam juntos e abraçados. Esse é um final costumeiro para



os episódios de Friends, principalmente na última temporada, quando todos os episódios possuem um ar de desfecho e despedida.

Nesse final de episódio fomos totalmente surpreendidos, já que esperávamos outra conclusão da situação. O tempo e o ritmo, tão preciosos na comédia de situação como destacou Comparato (2009), são extremamente elaborados no episódio. Várias histórias acontecem em poucos intervalos de tempo, mantendo um bom ritmo, que é aspecto essencial no desenvolver de gêneros como as sitcoms.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da presente pesquisa buscamos apresentar teorias e as principais características dos seriados televisivos, com a finalidade de obtermos embasamento para analisarmos os episódios de nosso objeto de estudo: a série de TV norte-americana, *Friends*. Tendo o apoio de vários autores que tratam sobre o tema, buscamos denominar quais são os moldes destes produtos televisivos e como, desta forma, eles alcançam o sucesso. Para isso, fizemos um apanhado de informações desde os primórdios das séries, mesmo antes de irem para a TV, até a forma como são consumidas hoje.

Nossa análise consistiu em encontrar nos episódios escolhidos, as características e particularidades da comédia e, principalmente da sitcom, levando em consideração o embasamento teórico a partir dos autores escolhidos para a pesquisa. Apesar da escolha delimitar determinados episódios, nossa intenção é analisar a parte pelo todo. Nossos resultados foram relacionados ao seriado por inteiro.

Vale ressaltar que, muitas das características expostas ao longo deste trabalho, também podem ser encontradas em outros gêneros dramáticos como, por exemplo, a tragédia, quando trata-se de conflito, ação, movimentos e exercícios de vontade. A principal semelhança entre os dois gêneros é a estrutura.

Os três episódios escolhidos foram: “Aquele Em Que O Underdog Escapa”, da primeira temporada; “Aquele Com Todos Os Dias De Ação De Graças”, da quinta temporada e “Aquele Com O Ação De Graças Atrasado”, da décima e última temporada. Eles determinam o início, o meio e o fim do seriado. Todos eles tratam, como dito anteriormente, do Dia de Ação de Graças, mas, em cada um, existe uma nova história, uma nova situação a ser resolvida, envolvendo tanto as personagens principais, quanto as secundárias.

Em “Aquele Em Que O Underdog Escapa”, ainda estamos sendo apresentados à personalidade de nossas personagens principais. Todos eles possuem uma característica marcante, que é destacada ao decorrer de todo o seriado. Deixar as personagens cada vez mais caricatos, com suas particularidades afloradas, é uma forma de fazer rir, de acordo com os autores utilizados em nosso embasamento teórico.

Durante o decorrer do episódio, somos surpreendidos a todo momento com novas situações inesperadas. A surpresa é fator essencial para o sucesso de uma comédia. Ao final do episódio, somos apresentados a uma situação confusa, com todos os amigos sentados à mesa sem necessariamente haver um jantar de Ação de Graças. Esse tipo de situação é criado para substituir um possível desfecho de todos os problemas apresentados.

No segundo episódio analisado “Aquele Com Todos Os Dias De Ação De Graças”, pertencente à quinta temporada, já estamos familiarizados com os costumes de nossas personagens e também com os cenários apresentados durante o seriado. Vale ressaltar que a redução de cenários utilizados, faz com o espectador crie identificações e, novamente, aumenta a chance de causar riso em quem assiste.

Este é o único episódio dos três escolhidos que se utiliza do flashback, uma variante da série, citada por Umberto Eco. Essa é uma forma de resgatar as lembranças das personagens em questão, evitando que estes caminhem rumo a inexorável marcha do tempo. Relembrar acontecimentos do passado, em seriados, evita o envelhecimento das personagens. Mais uma vez, o desfecho do conflito é substituído por uma situação confusa. Monica dança com a cabeça presa a um peru, utilizado no jantar de Ação de Graças, tentando agradar a Chandler.

Por fim, analisamos um episódio da décima temporada. Vale ressaltar que todos os episódios dessa temporada, possuem um ar de despedida e sempre seremos apresentados a desfechos. O último episódio de Ação de Graças da série, “Aquele Com O Ação De Graças Atrasado”, já tem início com uma surpresa: Monica e Chandler não servirão o jantar de Ação de Graças daquele ano.

Este também é um episódio repleto de surpresas em seu decorrer. Ficamos apreensivos a todo instante, curiosos para saber qual será a solução dada para determinada situação. Essa condição nos traz o riso a cada tentativa de acerto de nossas personagens e, principalmente, quando falham. Seguindo o raciocínio dos autores de nosso embasamento teórico, quanto maior for a semelhança da personagem com a vida real, mais fácil é conquistar o riso do espectador. Neste episódio, essa é uma característica predominante. São apresentadas falhas, diversas vezes situações inadequadas e também o exagero.

Enquanto aguardamos o desfecho de toda a situação causada no decorrer do episódio, somos surpreendidos por um telefonema em que Monica recebe a notícia de que ela e o marido Chandler, foram aceitos no processo de adoção. Um final comum para os episódios dessa temporada que, como supracitado, normalmente terminam com um desfecho essencial para a história do seriado como um todo.

Com base nas análises feitas, percebemos que Friends segue minuciosamente os detalhes propostos por nossos autores para alcançarem o sucesso. O tempo e o ritmo do seriado, a construção das personagens, principais e secundárias, com personalidades claras e bem definidas, as características a floradas em cada um deles, a simplicidade, a clareza, o exagero, a inconveniência, o interesse, a irreverência, a identificação, a precisão e tantos outros

ingredientes para a fórmula de uma boa comédia, são utilizados pelos autores de Friends, em busca de êxito.

O estudo sobre produtos audiovisuais é complexo e requer uma análise mais detalhada quando se trata da comédia e do humor. A presente pesquisa mostrou que Friends segue determinadas normas para alcançar o sucesso, o que é confirmado através dos números conquistados pelo seriado que, mesmo depois de 20 anos de seu início e 11 de seu término, ainda é sucesso mundial. Nosso trabalho revela a necessidade de mais estudos sobre o objeto, explorando outras narrativas e características, como a construção de cada personagem, já que estas possuem características peculiares que também são fator essencial no sucesso do seriado em questão. Deixamos então, a proposta para trabalhos futuros.



## REFERÊNCIAS

BALOGH, Anna Maria. *O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas*. São Paulo, SP: Edusp, 2002.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. 2.ed. São Paulo: Summus, 2009.

ECO, Umberto. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. 3.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1989.

NOGUEIRA, Augusto Gomes. *A intertextualidade na série Gossip girl: uma homenagem ao cinema americano*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) — Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: construção do personagem*. São Paulo: Ática A.A, 1989.

REICH, Andrew; COHEN, Ted. Aquele com o Ação de Graças atrasado. In: FRIENDS: a décima temporada completa. Direção, Gail Mancuso. Manaus: AMZ Mídia Industrial, 2009. 4 videodiscos (551 min), son., color. Disco 38, episódio 226.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Aquele com todos os dias de Ação de Graças. In: FRIENDS: a quinta temporada completa. Direção, Gail Mancuso. Manaus: AMZ Mídia Industrial, 2009. 4 videodiscos (562 min), son., color. Disco 18, episódio 105.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Aquele em que o Underdog escapa. In: FRIENDS: a primeira temporada completa. Direção, Gail Mancuso. Manaus: AMZ Mídia Industrial, 2009. 4 videodiscos (585 min), son., color. Disco 2, episódio 9.

SANTOS, Luis Alberto Brandão. *Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.